

D&D

REVISTA



PROJETO
XIMENES LEITE

PERFIL
JEAN NOUVEL

ENTREVISTA
RUY OHTAKE

D&D

REVISTA



PROJETO
XIMENES LEITE

PERFIL
JEAN NOUVEL

ENTREVISTA
RUY OHTAKE

D&D

REVISTA



PROJETO
XIMENES LEITE

PERFIL
JEAN NOUVEL

ENTREVISTA
RUY OHTAKE

MUDANÇAS E INOVAÇÕES

Um ano de grandes mudanças. Assim pode ser considerado 2016, que já se despede e nos deixa com a mensagem de dever cumprido.

Esta é nossa última edição do ano, em que, com 21 anos, o D&D continua sendo o *shopping* de decoração e *design* mais completo do Brasil, graças ao reconhecimento de vocês, profissionais e clientes, que estiveram conosco esse ano.

Nesta edição trazemos na capa um dos projetos de nosso grande Ruy Ohtake, que atualmente é um dos maiores arquitetos do mundo.

Acompanho Ruy há 30 anos, desde os eventos da Design Milão, sou testemunha de seu carisma e simpatia em nosso segmento.

O D&D tem se tornado um grande gerador de conteúdo, informações e tendências para nosso setor, por meio de palestras, eventos e viagens culturais.

Foi um ano em que o Brasil nos ensinou a trabalhar duro. Um momento marcante foi quando estávamos em Brasília, no Congresso Nacional, em uma visita guiada pelo arquiteto Mauricio Matta, que trabalha há 35 anos e fez parte da equipe do mestre Niemeyer. Na sala ao lado estavam aprovando o *impeachment*, dando esperança ao nosso País para que tenhamos um ano de 2017 inovador.

Espero que gostem de nossa edição e um feliz 2017.

Boas Festas!

Angelo Derenze



18 ENTREVISTA

Um bate-papo sobre arquitetura com Ruy Ohtake

26 CURTAS

As novidades do shopping

34 COLUNA

Sérgio Zobarán traz notícias e curiosidades

38 CONCURSO

Arte Hoje

40 ARTE

A fotografia como forma de expressão

44 TRENDING TOPICS

As tendências das mais recentes feiras de design

48 INTERNACIONAL

Jean Nouvel

52 PERFIL

Taissa Buescu

56 SELEÇÃO D&D

Sugestões de produtos para sua casa

64 DESTINO D&D

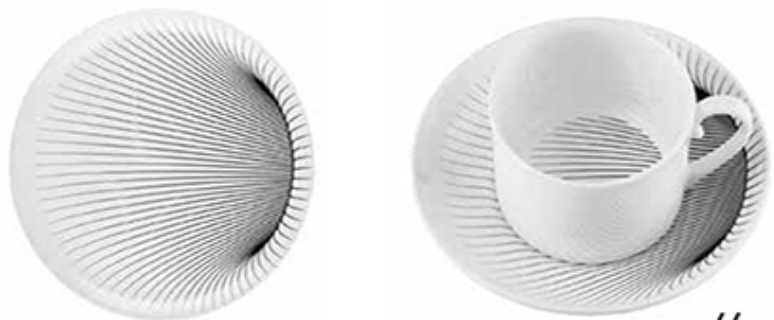
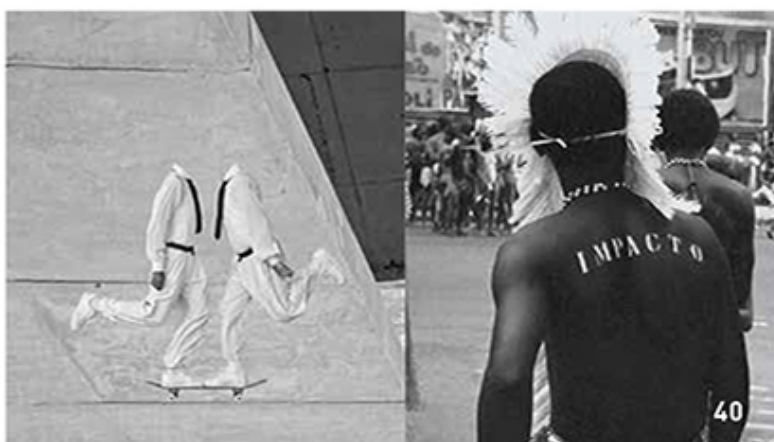
Miami e Art Basel

70 D&D BY ...

Projeto assinado por André Leite,
da Ximenes Leite Arquitetura

77 SOCIAL

Quem passou pelos eventos do shopping





56



64

D&D
GILBERTO B. BOMENY
PRESIDENTE CONSELHO WTC-SP

LUCIANO MONTENEGRO
DE MENEZES
CEO WTC-SP

ANGELO DERENZE
DIRETOR GERAL D&D

Agradecimento
MD ASSESSORIA

TIRAGEM
10.000 EXEMPLARES

D&D SHOPPING

AVENIDA DAS NAÇÕES UNIDAS 12.555
CEP: 04578-903 BROOKLIN NOVO
Tel.: 11 3043.9000

DEESHOPPING.COM.BR



DEESHOPPING



RODRIGO FERRARI
CEO

EDITORIAL
EDUARDO SIMÕES
eduardo@editoraferrari.com.br
DIRETOR DE REDAÇÃO

JULIANA BIANCHI
EDITORA CONVIDADA

MARILIA MARTINS
EDITORA DE ARTE

PAULA JACOB
REPÓRTER

ANDREA KANTER
PRODUTORA EXECUTIVA

ZEPHA FERRER
REVISÃO

EDU HIRAMA
PROJETO GRÁFICO

EVERALDO GUIMARÃES
TRATAMENTO DE IMAGENS
E PRÉ-IMPRESSÃO

VITOR SOARES
PRODUÇÃO GRÁFICA

IVI BRASIL, JULIANA MARIZ, MICHELE
OLIVEIRA E SÉRGIO ZOBARAN
COLABORADORES

PUBLICIDADE
CARMEM MADALOSSO
carmem.madalosso@editoraferrari.com.br
ANDREIA KRETILI
andrea.kretili@editoraferrari.com.br
CHRISTINA SILVEIRA
chris@editoraferrari.com.br
GERENTES DE CONTAS

MIRIAM ELIAS
COORDENADORA COMERCIAL

CAMILA AVESANI (PACK)
ASSESSORIA DE IMPRENSA

MARIANA CARDOSO
MAILING

FINANCEIRO/ ADMINISTRATIVO
VALQUIRIA GOMES
DIRETORA FINANCEIRA

THUANY TIRAPANI
GERENTE ADMINISTRATIVA

BRUNA VEIGA
ASSISTENTE FINANCEIRA

CARLOS MELO
CIRCULAÇÃO GERENTE DE DISTRIBUIÇÃO

REPRESENTANTES
EUA
Ferrari Publisher Inc. 215 Celebration Place,
Suite 520 - Celebration FL. (34747)
Marcela Miranda - Business Director marcela.
miranda@ferraripublisher.com
+1 407 808 0192

Editora Ferrari
Av. Paulista, 2200, 19º andar Consolação, São
Paulo - SP 01310-300





'TRABALHO PARA ROMPER O CONSENSO'

O arquiteto Ruy Ohtake fala dos mais de 40 anos de carreira e da busca incessante por inovação

POR MICHELE OLIVEIRA

São 78 anos de vida, mais de 40 anos de arquitetura e Ruy Ohtake mantém a rotina agitada, com novos projetos, lançamento de produtos, palestras e viagens. Uma delas foi para Brasília, onde conversou com profissionais da arquitetura e da decoração que visitaram a capital do País a convite do D&D Shopping. Na pauta, sua busca permanente por projetar obras contemporâneas e inovadoras. "A arquitetura tem que ter o elemento surpresa, a procura pela ousadia", disse ele, que neste ano foi o único brasileiro a lançar peças na Maison & Objet, em Paris. No caso, uma fruteira e um centro de mesa feitos especialmente para a St.James.



Projetada em 1981, a Embaixada do Brasil em Tóquio exibe duas marcas do arquiteto: as curvas e as cores

Sua formatura na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP aconteceu no mesmo momento em que Brasília foi inaugurada. Qual a influência desse momento no desenrolar da sua carreira?

Enquanto estudante, a grande referência arquitetônica dos meus trabalhos foi Le Corbusier. Ele criou o modernismo, que serviu de escola para o mundo inteiro. No Brasil, foi muito forte devido a Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Vilanova Artigas. Estudei muito o modernismo. Mas, no final do curso, não me satisfazia mais com aquela proposta quadrada, com aquele caixote. Comecei a ter contato com as obras do Oscar e a inauguração de Brasília. Também já tinha visitado Ouro Preto (MG), com as obras do Aleijadinho. Era preciso colocar uma identidade brasileira nesse modernismo. E comecei trabalhando com cores e formas. A forma veio do Oscar, com as curvas e a liberdade de criação. As cores ninguém usava, era uma timidez muito grande. Co-

mecei a estudar a cor, e ela foi se tornando minha linguagem também. As cidades têm que ser vivas, alegres, e a cor é um elemento muito importante.

No livro recém-lançado *Ruy Ohtake – Arquitetura e Design: 4 décadas + 2008-2015* (J. J. Carol Editora), ora se fala em 200 obras construídas, ora em 420 obras construídas. Afinal, qual o total de obras?

O número que tenho na cabeça é da ordem de 300 projetos, mas eu nunca contei direito. O desafio da arquitetura é muito provocante. A arquitetura tem que ter o elemento surpresa, a procura pela ousadia. Quero que a arquitetura brasileira avance, com um olhar para frente. Não me preocupo em olhar para trás. Olhar para trás foi importante na minha formação, nos meus estudos, mas o desafio é de agora para frente. É isso que me move a trabalhar com entusiasmo.



A arquitetura tem que ter o elemento surpresa,
a procura pela ousadia. É isso que me move



Em uma palestra durante o Design Weekend deste ano, o senhor, falando sobre o projeto do hotel Unique, comentou sobre a importância de o arquiteto saber brigar pelas próprias convicções. O senhor brigou muito ao longo desses 40 anos?
Sim. Toda vanguarda é um pouco polêmica, porque você está abrindo caminhos novos. Então, quem tem medo de polêmica nunca vai ser de vanguarda. Consenso é uma palavra importante na política, tem que ter a democracia, mas, para arte, não trabalho com consenso. Ao contrário, trabalho para romper o consenso. E, com isso, na hora que você está rompendo alguns caminhos – e, portanto, caminhos desconhecidos –, a intuição é um elemento forte, assim como saber discutir a proposta, com convicção, para que a obra tenha uma linguagem da nossa época.

Seus projetos sempre começam pela forma?

Quase sempre. Se começar pela estrutura, acho que começa muito amarrado. A gente é que tem que propor a liberdade criativa, e cabe a nós estabelecer os limites para isso.

Como está a obra do Aquário do Pantanal?

Ela está quase paralisada. A origem da verba é o ICMS de Mato Grosso do Sul. Com a baixa da economia, a arrecadação ficou pequena, e a obra está meio parada. Eu estava indo todo mês e agora tenho ido muito menos. Retomando, a obra termina em seis meses. Está no final.

Até hoje o senhor tem que “brigar” com clientes na hora de definir a forma de um projeto?

Isso acontece em qualquer projeto. Se não se estabelece uma discussão assim, eu fico achando que não estou inovando muito. Para inovar, precisa provocar discussão. A arquitetura vai povoar a cidade e, com isso, dar alguma identidade para essa cidade. E, por isso, as pessoas não podem ficar indiferentes à obra.



No alto, a casa projetada em 1968, para Tomie Ohtake (1913-2015), que deve ser aberta à visitação. Acima, Condomínio Residencial de Heliópolis, projeto social iniciado em 2009 e que tem duas novas etapas



Quais são seus projetos em andamento?

Estou fazendo um núcleo de recreação e lazer, com áreas para crianças e terceira idade, no Jardim Helena, na Zona Leste de São Paulo, para o governo do Estado. Em Heliópolis, na Zona Sul, está em andamento um projeto que ficou muito forte: o conjunto de prédios para a comunidade. É um prédio redondo, e isso foi outra briga. Mas a coisa foi tão bem que a Prefeitura está fazendo a segunda etapa – que fica pronta no fim do ano – e a terceira, prevista para o ano que vem. A planta será a mesma, mas estou acertando os detalhes das áreas comuns. Entre os prédios não pode circular carro, o que transforma a área em um parque. Gosto muito desses desafios e acredito que a arquitetura é um elemento importante para uma cidade mais aberta e democrática.

Como tem visto essa questão do espaço público nas grandes cidades? É um assunto que entrou definitivamente na agenda?

Sem dúvida. Você pega jornais de 20 anos atrás e compara com os de hoje, há uma diferença: todos colocam em discussão a necessidade de se ter um respiro na cidade, por meio de praças, parques e outras áreas verdes. A cidade precisa evoluir bastante para que, por exemplo, não tenha muros. Arquitetura, urbanismo e a população têm que amadurecer juntos. Algumas coisas demoram mais, mas nós vamos chegar lá.



No alto, interior do Hotel Royal Tulip Brasília Alvorada (1993), onde Ohtake esteve com os convidados do D&D

Acima, a fachada do Hotel Unique (1999), em São Paulo, um dos projetos mais conhecidos do arquiteto

Qual o maior desafio para os arquitetos hoje e nos próximos anos?

Vincular o projeto ao máximo com o espaço urbano. Seja casa ou edifício. O exemplo máximo é o Conjunto Nacional, na avenida Paulista. A cidade vai ficando mais aberta e mais democrática.



DESVENDANDO BRASÍLIA

Viagem cultural promovida pelo D&D reúne arquitetos, *designers* e lojistas na capital federal, com visitas guiadas por Ruy Ohtake

POR MICHELE OLIVEIRA

Acompanhados pelo arquiteto Ruy Ohtake, cerca de 70 arquitetos, *designers* de interiores e lojistas participaram de uma viagem cultural promovida pelo D&D para conhecer de perto os projetos assinados por Oscar Niemeyer e outros marcos de Brasília (DF). "Na Praça dos Três Poderes, o Congresso ocupa um ponto de maior destaque em relação ao Executivo e ao Legislativo porque representa a força da democracia", explicou Maurício Matta, arquiteto que há 35 anos trabalha na Câmara dos Deputados. Responsável pela visita guiada, o profissional também conduziu o olhar do grupo para o ritmo das pessoas na cidade, apesar da forte ligação com o poder. "Brasília permite uma vida mais tranquila do que outros centros urbanos." Os participantes ficaram hospedados no Hotel Royal Tulip Alvorada, projetado por Ohtake, que fez um *tour* pelo empreendimento de 920 apartamentos, próximo ao Palácio do Alvorada. Entre outros projetos do arquiteto na cidade estão o

complexo comercial Brasília Shopping and Towers, a residência Roberto Caldas, uma indústria farmacêutica e um edifício de escritórios. Das obras de Niemeyer, Ohtake revelou as suas preferidas: a Catedral e o Itamaraty. "Na catedral, você entra por um túnel longo, que, de repente, desemboca embaixo da catedral, com aquela luz imensa que entra pelos vidros. Como em vários outros projetos, ele inovou na questão dos rituais e do espaço", diz. "Já o Itamaraty tem um jogo de espaço muito bonito, com um lindo terraço. É um edifício importante culturalmente também, devido ao acervo de esculturas e pinturas brasileiras", explica. "Foi uma viagem muito prazerosa. Acho que eles aproveitaram muito."

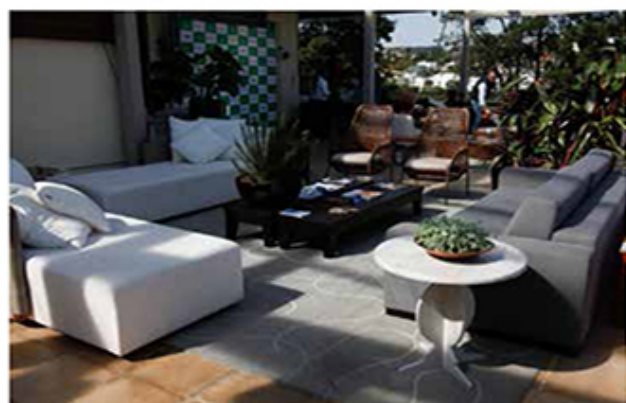
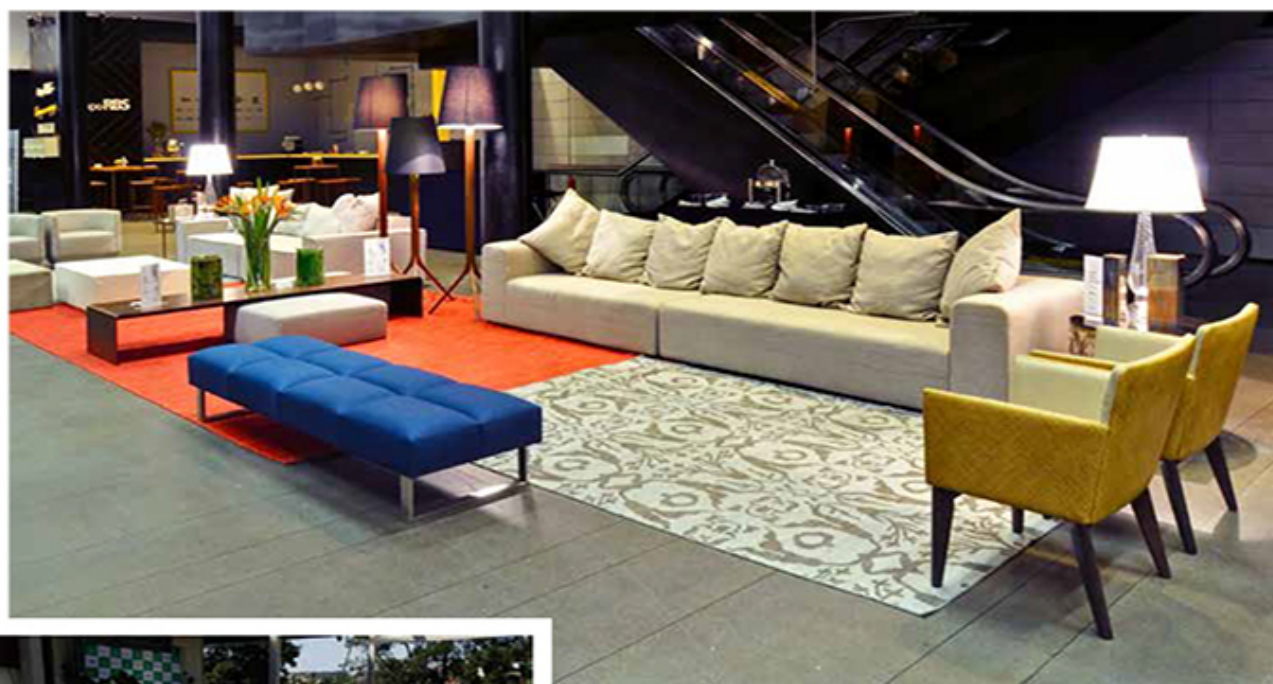
Acima, guiado pelo arquiteto Maurício Matta, o grupo visitou as principais obras de Oscar Niemeyer em Brasília.

Veja mais fotos da viagem na página 78

CURTAS E BOAS

Saiba quais as novidades que tomarão conta do Shopping D&D nos próximos meses e que, por certo, farão de sua visita uma experiência mais do que agradável

POR PAULA JACOB



D&D PARTICIPA

Firmando a sua excelência como referência de *design* de interiores, o Shopping D&D marcou presença em dois *lounges* importantes neste semestre. O primeiro projeto foi realizado pela arquiteta Selma de Sá, dentro do renomado São Francisco Golf Club, em São Paulo. Já o segundo foi projetado por Maithiá Guedes para a sala da diretoria durante os dias de Maximídia, evento realizado no Hotel Unique, que reuniu o prêmio de criatividade em mídia e seminário internacional de mídia e comunicação.
maximidia.com.br
golfsaofrancisco.com.br

YUMMY!

Nada melhor que aproveitar os dias quentes de verão para degustar pratos frescos. O novo endereço do Nagairô Sushi no D&D une o atendimento de primeira ao cardápio completo, dentro das opções da culinária japonesa.

Temakis para o almoço, combinados completos para o jantar entre amigos e uma divertida *happy hour* garantem uma experiência saborosa.

nagairo.com.br



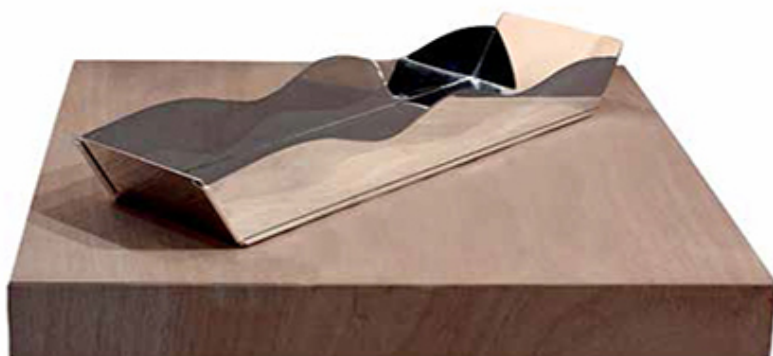
TAKE A REST

Durante o último Bota Fora do D&D, realizado de 21 de julho a 21 de agosto, um *lounge* especial foi idealizado pelo Bradesco e projetado por Léo Shehtman nos corredores do shopping para trazer mais conforto e facilidade para os clientes durante as compras. O espaço de 10 metros quadrados mesclava cores neutras com uma pitada de vermelho, remetendo ao logo do Bradesco. Com destaque para a cadeira Sucata, da Outra Oficina, que deu um toque artístico ao projeto. Um verdadeiro convite para desacelerar o ritmo. bradesco.com.br



PARA RELAXAR!

Focada em produtos e acessórios para banheiros, a Brumon Spas & Banho oferece produtos para o bem-estar de altíssima qualidade. Ofurôs, banheiras, cabines de banho e duchas estão entre os itens perfeitos para garantir o conforto e a sensação de equilíbrio mental e corporal. brumonspasebanho.com



HERANÇA RARA

Comemorando mais de 40 anos de excelência, a St. James inaugura sua primeira loja física no País. Especializada na fabricação de peças de prata, a marca é referência no segmento de luxo tanto no Brasil quanto no exterior. A matéria-prima é de grande poder simbólico, desde a fundação, em 1976, e faz a ligação perfeita entre presente, passado e futuro. Hoje, a oferta de produtos é vasta e inclui itens de *décor*, talheres, jogos de chá e mimos perfeitos para presentear pessoas queridas. saintjames.com.br



SHAVE ME!

Pioneiro no segmento de estética masculina no Brasil, o Garagem consagra sua excelência com o novo espaço no piso mezanino, no D&D. Fundada em 2001, a barbearia oferece serviços para além do básico corte de cabelo e desenho de barba. Entre os destaques está o Dia do Noivo, versão masculina dos preparativos de beleza para o grande dia. Não deixe de conhecer. garagemestetica.com.br

RENOVAÇÃO

Especializada em mármore, granitos e compostos, a Asti Mármore é destino de compra certo para dar uma repaginada na casa. Pedras naturais e industrializadas são importadas da Espanha, Grécia e Turquia. Já as originais do Brasil são trazidas das jazidas mais importantes de Minas Gerais e do Espírito Santo. Além da alta qualidade dos revestimentos, a loja ainda oferece um serviço de produção totalmente sob medida. astimarmores.com.br



MÓVEL COM AFETO

A convite da Revista D&D, seis arquitetos contam quais são os seus móveis preferidos dentro de casa

POR JULIANA MARIZ

Existem móveis de que a gente não consegue se desfazer. Durante a arrumação, doar ou vender para um amigo estão fora de cogitação. Para garantir a vida útil, uma reforma aqui, outra ali, estão liberadas. E, assim, a mobília segue com o dono para qualquer mudança de endereço que ele encarar. Também para arquitetos há peças dignas de afeto. Não importa o que motivou o apego. Para uns foi o fato de ser uma relíquia familiar. Para outros o carinho existe por retratar a realização de um sonho. Em comum, elas são verdadeiras guardiãs de histórias, memórias e experiências. O necessário para ajudar a fazer uma casa com alma.

"Há uns dez anos, quando consegui juntar meu primeiro dinheirinho, comprei a poltrona Adriana, do Jorge Zalszupin. Eu sempre gostei dessa peça. Vou transferi-la de casa para o escritório novo para nunca perder de vista que o valor emocional é o que importa" *Nildo José, arquiteto*



"Gosto especialmente do meu móvel-bar porque é meu canto de lazer. É ali que, toda manhã, preparo meu capuccino. Também é onde faço os drinks quando recebo amigos. Ali está também minha adega. Há um nicho onde sempre mudo um item de decoração. Ficou bonito e prático"

Silvana Lara Nogueira, arquiteta

"Tenho especial carinho por uma poltrona que uso para ver televisão. Ela parece aquelas poltronas do papai e eu ganhei, justamente, dos meus pais há 25 anos. Eu adoro. Em casa todos ficam de olho, mas sabem que ali é meu lugar preferido na sala de tevê" *Ricardo Rossi, arquiteto*



"Certa vez, um cliente veio ao escritório provar a cadeira de bichinhos dos Irmãos Campana. Minha filha era pequena e quis uma igual. Isso faz uns 14 anos. Hoje ela se tornou um objeto de desejo e vale muito mais. Eu adoro e está embelezando a minha sala" *Brunete Fraccaroli, arquiteta*



"Tenho uma cadeira no meu quarto que não dou pra ninguém. Era da minha avó e quando ela faleceu veio para minha casa. É uma cadeira-cabideiro da década de 1970, do designer Jean Gillon. Uma peça linda e atemporal que já participou de várias mostras" *Carina Korman, arquiteta*



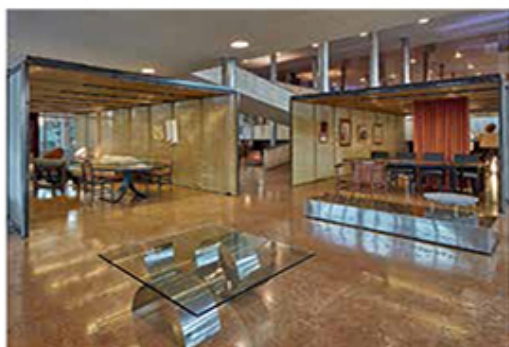
"Duas poltronas de Jorge Zalsupin fizeram parte da minha infância. Usávamos para ver TV, ler. Por um bom tempo ficaram esquecidas na casa de praia. Quando meus pais faleceram, resolvi restaurá-las. Hoje estão na minha casa e têm um valor sentimental grande" *Ricardo Caminada, arquiteto*



SÉRGIO ZÓBARAN

G O S T O

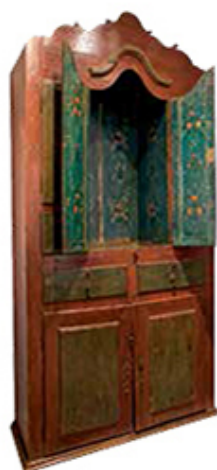
Curadoria internacional, a volta do colonial, Pierre Yovanovitch e design nacional estão entre os destaques



SER MODERNO Arquitetura, *design* e arte uniram-se em Belo Horizonte, recentemente, no Museu de Arte da Pampulha, parte do Conjunto Moderno da Pampulha, que tem projeto de Oscar Niemeyer. Ali, sob a curadoria do arquiteto Pedro Lázaro, em conjunto com a Casa Cor mineira de 2016, realizou-se a exposição "Ser" Moderno. Para ele, o prédio originalmente construído para ser um cassino é o mais importante do modernismo brasileiro. "Um verdadeiro divisor de águas", diz Pedro.



DA FEIRA AO BAILE Raquel Silveira está de volta ao *décor* próprio depois de criar a MostraBlack em 2011, em São Paulo. A empresária dublê de arquiteta – ex-colega de João Armentano, Roberto Migotto e Jorge Elias na então inovadora Universidade Braz Cubas –, aposta agora, também para seus clientes, no garimpo de peças *vintage* e contemporâneas que faz o ano todo em suas andanças por São Paulo, Nova York e Miami. "Onde tiver um achado de qualquer época me interessa", diz a musa.



BRASIL-COLÔNIA Há quem aposte na volta do colonial enquanto estilo de decoração em tempos modernos. Lembrando que o brasileiro – especialmente o baiano e o carioca, que têm como berço as antigas capitais – é absolutamente chegado a um barroco ou a um rococó, não custa a cada um de nós revirar os baús da família e encontrar castiçais e palmatórias, oratórios e balangandãs para compor o novo *décor*. Assim, revivemos aquilo que de melhor um dia nos cercou, vindo da nossa cultura de ascendência portuguesa, com certeza. Um viva a D. Maria I e a D. João VII!



GLOBE TROTTER *Habitué* do Brasil há 12 anos, quando conheceu Sergio Rodrigues, o jornalista francês Alexandre Frédéric, então especializado em arte, faz agora viagens mais frequentes para cá com um objetivo: levar para a recém-inaugurada loja do Marché aux Pucés, em Paris, contêineres carregados de móveis assinados por *designers* brasileiros do século 20. Em busca de peças autênticas, ele se revela como o único *marchand* na capital francesa a dedicar seu espaço unicamente ao mobiliário de mestres como o próprio Sergio, Joaquim Tenreiro e Jorge Zalsupin.



FUTURO COMO OPORTUNIDADE

Fundadora e diretora de redação da revista *Bamboo*, Clarissa Schneider tem certeza de que quem está preparado e bem informado não vê o futuro como ameaça, mas como oportunidade. Por sua visão e *expertise*, a jornalista gaúcha foi convidada a ser a curadora do Design Weekend São Paulo, o DW!, a partir de sua quinta edição, realizada em agosto passado. À D&D, Clarissa fala do evento, do reconhecimento do *design* brasileiro desde suas bases modernistas até o momento atual, e das nossas perspectivas.



Hoje este *design* (brasileiro) é vendido em lojas e galerias especializadas a preço de ouro!



Que cenário encontrou e o que propôs em sua nova curadoria do DW! em 2016?

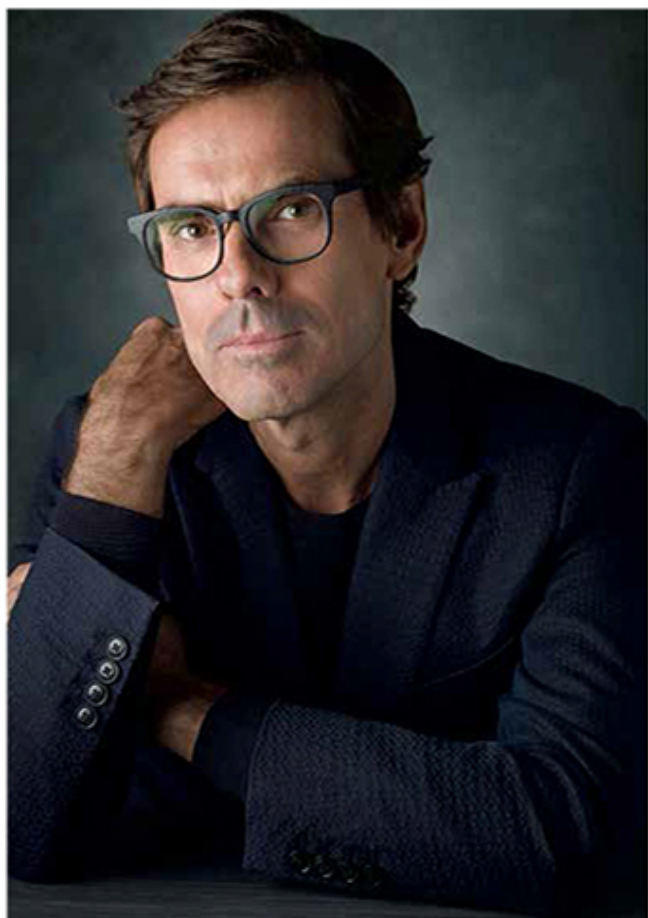
Um cenário criativo, orgânico e multidisciplinar. A *Bamboo* trouxe novas marcas para o DW!, criou e produziu seu Guia, e tivemos a ideia de distribuí-lo com a *Folha de São Paulo*, para dar abrangência maior ao evento, que já faz parte da agenda da cidade.

Quais as reais perspectivas para o novo *design* nacional?

Uma das formas mais efetivas de divulgação, além da mídia e de feiras como o anual Fuorisalone de Milão, na Itália, se dá por meio de prêmios relevantes como o alemão IF Design Awards. Profissionais e empresas encontram ali uma forma de divulgar e medir a qualidade de seus produtos e projetos – uma tendência forte no *design*, onde os brasileiros sempre se destacam. A *Bamboo* ganhou recentemente seu primeiro IF Awards.

E como vê o atual reconhecimento do modernismo brasileiro no mundo?

Na última década, o mercado de *design* brasileiro, liderado por estrelas de meados do século 20 – como Joaquim Tenreiro, Sergio Rodrigues e José Zanine Caldas –, ganhou força na vitrine internacional. O Brasil desenvolveu um estilo moderno único, inovador: Brasília fez inveja ao mundo moderno, a bossa nova balançou as estruturas, e os *designers* brasileiros desenvolveram métodos de produção em massa ao lado de seu domínio do ofício artesanal. Hoje este *design* é vendido em lojas e galerias especializadas a preço de ouro.



ESTÉTICA ATEMPORAL

Sempre com boas peças de *design* do passado e atual – incluindo o próprio – em seus projetos, o eclético *designer* de interiores francês Pierre Yovanovitch fala com exclusividade à revista D&D.

Por que as peças antigas e o *design* atual convivem em seus projetos?

Sempre misturei o *vintage* às peças de *design*, pois móveis “velhos” acrescentam espírito, história, calor e personalidade. Gosto de interiores ao mesmo tempo contemporâneos e atemporais – e que possam ser compreendidos daqui a 30 anos –, e do diálogo e da “tensão” que resultam desta seleção. Tenho em mente peças suecas, americanas e francesas da primeira metade do século 20.

Sempre francês, americano ou sueco?

É uma escolha difícil! O que eu mais gosto do mobiliário dessa época é sua aparente simplicidade, a perfeição do desenho e a escolha de materiais nobres e autênticos. Isso é o que considero como bom gosto, com equilíbrio perfeito, geometria, e linhas e cores sutis. Por isso recorro a ele, que encontra lugar naturalmente em meus projetos contemporâneos.

Qual a possibilidade de vender suas peças em uma galeria, por exemplo?

No momento, nossos móveis são desenhados em sua maioria para os clientes para quem desenvolvemos interiores completos. Mas teremos novidades em breve.

Móveis ‘velhos’
acrescentam
espírito,
história, calor e
personalidade



FOTO Leka Mendes

(R)EVOLUTION

Novo concurso de arte contemporânea brasileira do shopping D&D, com curadoria de Lilian Bomeny, Liliane Bomeny, Adriana Bomeny e Olívio Guedes, promete reviver e movimentar a autenticidade da produção criativa nacional

POR PAULA JACOB

Desde a Semana de 1922, conhecida mundialmente como o expoente do modernismo no Brasil, o País não propôs outra semelhante para atualizar a própria cultura. Partindo dessa premissa, Lilian, Liliane e Adriana Bomeny, do Espaço Singular, ao lado do diretor de relações institucionais do MuBE, Olívio Guedes, trazem para o próximo ano uma movimentação artística aos corredores do D&D.

Intitulado Reflexão Arte Hoje, o novo concurso do shopping busca alavancar artistas contemporâneos e, assim, entender um pouco mais sobre a identidade criativa atual do País. "Queremos dar visibilidade e oportunidade a todos os que estão fora das grandes bienais, galerias ou museus. A democratização da arte é de extrema importância para nós", afirma Adriana. O processo de inscrição poderá ser feito por meio do site oficial do evento, até o dia 30 de novembro, mediante o pagamento

de uma taxa de R\$ 180. Cada artista deverá encaminhar o portfólio contendo obras inéditas, sem restrição de vertentes. Portanto, o envio de pinturas, fotografias, gravuras, esculturas ou multimeios está permitido. Após o término das inscrições, os curadores e a coordenação do D&D indicarão três pessoas para compor o júri de avaliação. Desta pré-seleção, 50 obras serão expostas no shopping, entre os dias 16 e 26 de março de 2017.

Levando em conta o poder global da arte, talentos emergentes acabam excluídos de feiras e mostras culturais. O que acarreta a marginalização desses criativos. O concurso Reflexão Arte Hoje vai, justamente, na contramão dessa tendência de mercado. "Entender a arte do seu próprio povo é autoconhecimento. Isso inclui saber tanto sobre a liberdade criativa, quanto sobre as limitações", explica Olívio, reforçando ainda a importância da quebra das bar-

reiras construídas pela falta de incentivo financeiro. Os três primeiros colocados escolhidos pelo júri receberão seus respectivos prêmios em dinheiro. O quarto colocado, eleito por voto popular, ganhará uma viagem completa para o Instituto Inhotim, em Minas Gerais.

O Reflexão Arte Hoje é uma porta para novos projetos envolvendo as áreas criativas dentro do shopping. Entre os objetivos dos curadores para um futuro não tão longínquo, transformar o D&D em um verdadeiro salão de arte, conscientizando o público do real significado do belo, é o grande destaque. Nasce, assim, uma nova caminhada para reconstruir a identidade artística do Brasil.

Reflexão Arte Hoje
Inscrições até 30 de novembro
reflexaoarte hoje.com.br



JANELAS DA ALMA

O crescimento da fotografia dentro do mercado de arte e arquitetura é evidente, e não só em países europeus. Por aqui, vemos, pela primeira vez, um cenário mais que propício para essa vertente tão importante para a indústria cultural do Brasil

POR PAULA JACOB



O mercado artístico é controverso desde que as novas plataformas de percepção do olhar do criador diante do mundo mudaram, com a revolução digital. Porém, a rivalidade entre a pintura e a fotografia, quanto aos respectivos valores artísticos, deu-se no século 19 e, querendo ou não, perdura no inconsciente coletivo até hoje. Contudo, o valor das fotos dentro da arte cresceu consideravelmente nas últimas décadas.

Na Europa, por exemplo, instituições de ensino de renome global, como a Central Saint Martins, passaram a incentivar os jovens talentos desde cedo, com concursos, exposições independentes e apresentações ao público e curadores do ramo. O resultado desse movimento gerou um *buzz* em torno da fotografia, que reverberou em outros países do continente e, agora também, no Brasil.

Exemplo disso é o sucesso da última edição da SP-Arte/Foto, realizada no final de agosto, que contou com cerca de 16 mil pessoas nos quatro dias de feira. Celebrando dez anos de exis-

tência, a mostra não só trouxe novas galerias para participar, mas também confirmou a fotografia como uma das linguagens predominantes da cena cultural contemporânea. "No decorrer dos dias pudemos ver quanto o público estava interessado não só nas obras, mas na proximidade com as galerias e com os artistas", comenta Fernanda Feitosa, fundadora e diretora da SP-Arte/Foto. Essa relação entre público e artista ainda garante um entendimento melhor sobre as técnicas usadas, a história por trás das obras e a linguagem utilizada.

Na página ao lado, *La Luna | Port de Sóller* (2016), de Gigi Monteiro, tirada em Mallorca, Espanha

Acima, *Ratsrapus* (2016), de Fabiano Rodrigues, um dos grandes destaques da SP-Arte/Foto deste ano. A colagem em metacrilato tem 110cm x 147cm © Andrea Rehder Arte Contemporânea

VOZ DO ARTISTA

Mesmo sendo inegável o crescimento da fotografia como produto artístico, os olhos por trás dessa perspectiva valem mais do que mil palavras. Destaque da SP-Arte/Foto, pela galeria Andrea Rehder Arte Contemporânea, Fabiano Rodrigues comemora o excelente momento da foto no País. "Hoje, as diferenças entre o Brasil e a Europa são bem menores. Inúmeros artistas avançaram bastante e agora têm destaque internacional."

Conhecido por brincar com a ilusão de ótica em suas obras, Fabiano esclarece que a importância que a foto ganhou é decorrente de todo um conceito por trás dela. "O artista hoje tem uma ideia com um objetivo artístico e não documental. Não é uma imagem feita por uma máquina, mas uma apuração para chegar ao resultado apresentado", esclarece.

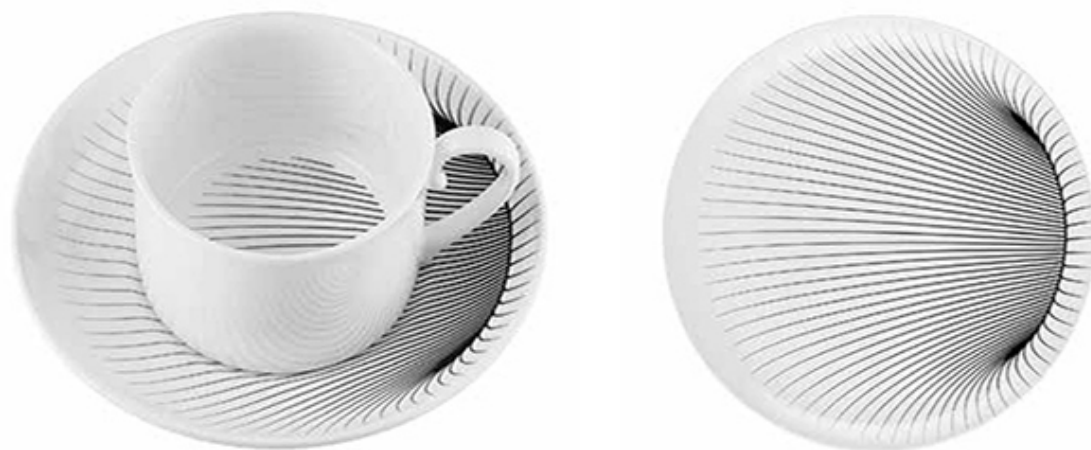
Para Gigi Monteiro, a foto também tomou conta de outras áreas, não só dentro de museus ou galerias. "A ebulição dessa arte refletiu também na decoração. Ambientes ganham nova vida com as obras, porque elas têm o poder de congelar um momento. E essa fração única de segundo estará na sua sala de estar", comenta a fotógrafa.

As novas tecnologias de impressão e acabamentos auxiliam, claro, a evolução da fotografia. E não pense que a intenção da mesma é substituir a pintura, afinal são técnicas e propósitos completamente diferentes. Como Gigi bem disse, "nenhum Picasso ficará magoado de dividir a parede com uma Cindy Sherman".



No alto, "Impacto", da série *Carnaval* (1972-1976), de Carlos Vergara. Pigmento mineral 100cm x 150cm © Pinakothek

À direita, #2303 *Coney Es* (2006), impressão fotográfica sobre metacrilato, com proporções 90cm x 110cm, de Massimo Vitali © Baró Galeria



O QUE VEM POR AÍ

O humor na decoração, novos materiais e os últimos lançamentos de iluminação estão entre as tendências e novidades apresentadas em feiras como a parisiense **Maison et Objet**

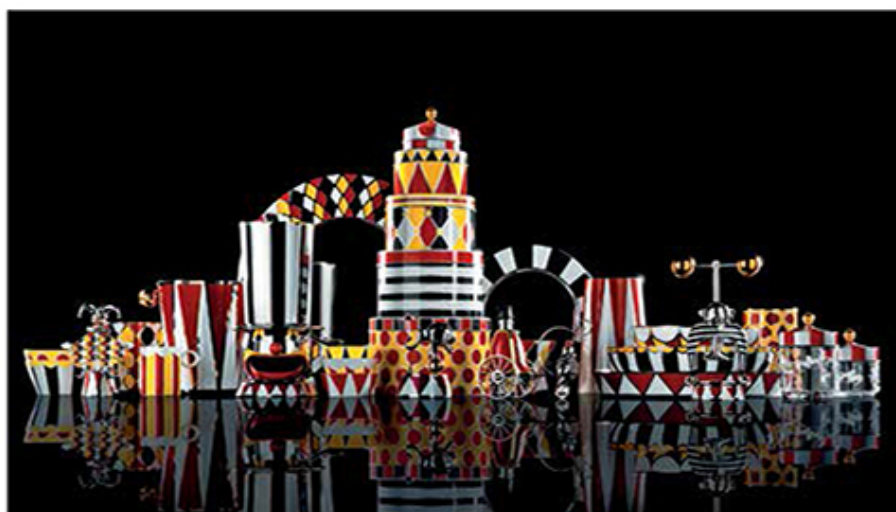
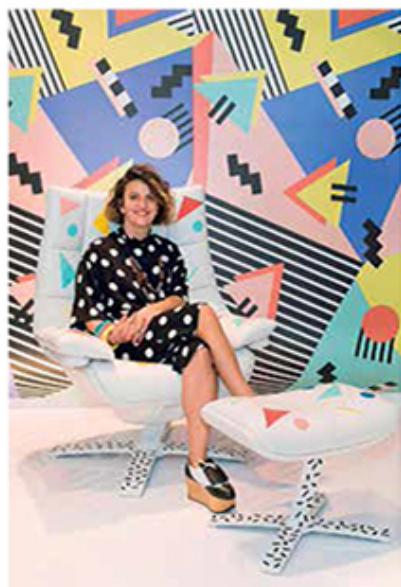
POR JULIANA MARIZ

O segundo semestre foi animado para os aficionados por *design* e decoração. Importantes feiras e festivais acontecem nessa época. Em setembro, Paris foi invadida por profissionais do setor interessados em conhecer as novidades da Maison et Objet. Na mesma época ocorreu a Helsinki Design Week, que reúne os amantes do *design* nórdico. Em seguida foi a vez de Londres receber o público interessado na programação do London Design Festival. Mostras como essas são um estímulo importante para a economia criativa e comprovam a descentralização da produção e dos potenciais consumidores. Embora com uma programação diversificada e he-

terogênea, dão boas pistas sobre os caminhos da indústria, promovem troca de conhecimento e estimulam o uso da cidade pela população.

Em tempos de crise política, econômica e geopolítica é compreensível que o consumidor queira levar humor e cor para o lar, como propõem as criações da *designer* gráfica francesa Camille Walala e do *designer* britânico Marcel Wenders. Confira a seguir este e outros destaques.

Acima, linha de louças que provocam ilusão de ótica, desenhada por Zaha Hadid, apresentada no último mês em Paris



No alto, a coleção Circus, de Marcel Wanders para Alessi, apresentada na Maison et Objet

À esquerda, Camille Walala "rabiscou" toda a Re-vive, da Natuzzi, com grafismos coloridos



MAIS HUMOR, POR FAVOR

O *designer* Marcel Wanders e a marca Alessi lançaram na Maison et Objet uma coleção de louças e acessórios domésticos batizada de Circus. Combinar a inventividade do circo com a funcionalidade dos objetos foi o principal desafio do *designer* inglês. Ele declarou sobre a criação: "O circo é maior que a vida. Aquele sentimento mágico é hoje comemorado por esta coleção inovadora." A linha Alessi Circus inclui pratos e bandejas de aço, tigelas de cerâmica e canecas, latas e potes de vidro. Diversão estampada em padrões geométricos, listras, cores como branco, preto, amarelo, vermelho e ouro.

Ainda em Paris foi apresentada a última coleção de louças e acessórios de mesa desenhada pela arquiteta Zaha Hadid, que morreu em março desse ano. Algumas das peças da coleção trazem padronagem que causa uma curiosa ilusão ótica. Velas, candelabros, fragrâncias, conjunto de xícaras, louças e talheres trazem, os traços orgânicos da arquiteta. Uma outra dobradinha plantou sorrisos em quem visitou o London Design Festival. A italiana Natuzzi pediu a três *designers* para redesenhar a clássica poltrona Re-vive. O trabalho da *designer* gráfica Camille Walala resultou em um grafismo colorido feito a partir de estêncil de vinil.



À esquerda, o pendente Isla, do designer Kasper Tammela, fez sucesso na Habitare, em Londres, por iluminar e projetar som



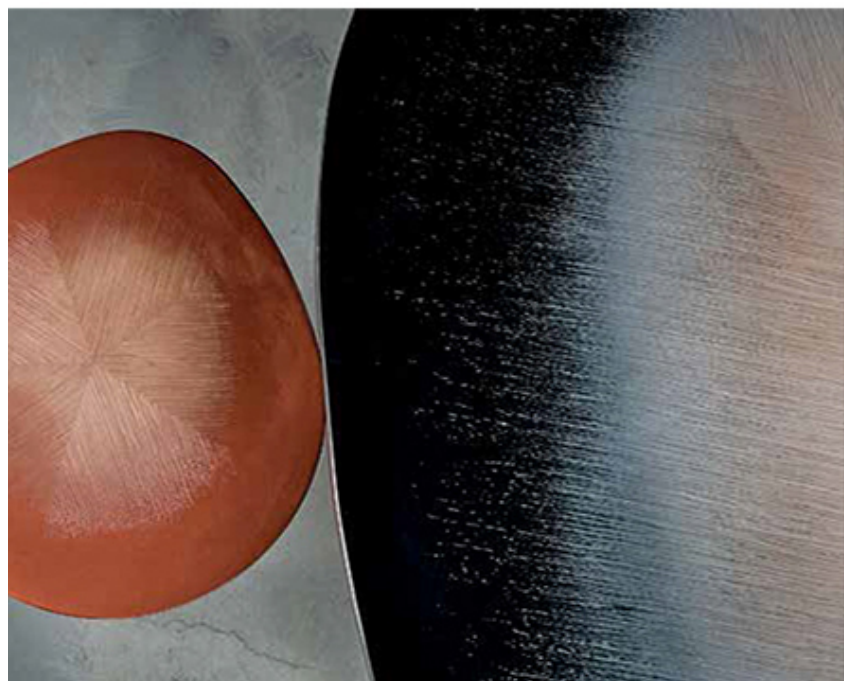
OS ILUMINADOS

Festivais e mostras são sempre um palco fértil para as experimentações e lançamentos na área de *lighting design*. Um dos destaques da Maison et Objet foi "Alphabet of Light", feito para a italiana Artemide pelo escritório dinamarquês BIG. A ideia de projetar luz no espaço com palavras levou o arquiteto Bjarke Ingels, citado pela revista *Time* como uma das cem pessoas mais influentes desse ano, a criar essa composição modular que pode ser utilizada como decoração ou mesmo para sinalização em projetos arquitetônicos. No Festival de Londres, alguns cenários expositivos são tão dignos de comentários quanto os produtos em si. O jovem e premiado designer Lee Broom usou sua formação em teatro e moda para dar dramaticidade a seu *showroom*, onde montou a instalação *Opticality*. Para lançar a luminária *Optical*, a *flagship* foi transformada em uma experiência de *Op Art* memorável. Já a Helsinki Design Week mostrou que mesmo na área da iluminação o minimalismo prevalece. Na Habitare, mostra que fazia parte da programação, o destaque foi a Isla, um pendente desenhado pelo designer Kasper Tammela que também toca música.

Acima, o designer Lee Broom se inspirou na *Op Art* para criar as luminárias *Optical*

Abaixo, a série *Alphabet of Light*, de Bjarke Ingels, na Maison et Objet, explorou a possibilidade de projetar luz com letras



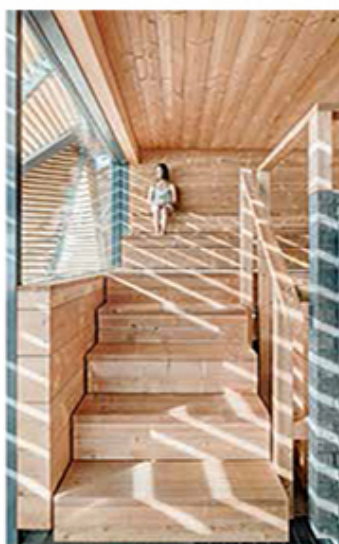


Abaixo, a coleção de bandejas Orbital, de alumínio e latão, assinada pelo designer Tom Dixon, busca valorizar materiais singelos



O MATERIAL COMO PROTAGONISTA

Os olheiros que captam tendências nas exposições de *design* mundo afora prestam muita atenção no material empregado. Há invenções nesse quesito que, muitas vezes, superam até mesmo o desenho. O desenvolvimento de novas tecnologias facilitou a criação de produtos com matérias-primas deslocadas de seu habitat natural. Conclusão? Uma reação de surpresa e admiração ao se deparar com peças como a mesa feita pelo francês Mathieu Lehanneur, que utilizou sua técnica de mármore líquido em mesas na London Design Festival. No mesmo evento, o estúdio canadense UUFie apresentou uma mesa de madeira com um efeito bastante curioso. Os designers Eiri Ota e Irene Gardpoit incorporaram metal líquido nos veios da madeira dando o tal efeito inusitado. Já o celebrado designer Tom Dixon valeu-se de materiais simples e os levou a resultados elegantes. Ele valorizou materiais singelos como alumínio e o latão nas bandejas circulares batizadas Orbital, que foram produzidas com uma mesma folha de latão sólido banhado a ouro, assim como os bowls da linha Bash.



Na alto, os designers do estúdio UUFie incorporaram metal líquido aos veios da mesa de madeira exibida no London Design Festival

No alto, à esquerda, famoso por suas experiências com mármore líquido, Mathieu Lehanneur lançou a curiosa mesa preta na mostra londrina

VAMOS PARA A SAUNA?

Um encontro para debater a cultura da sauna, o Sauna Talks, deixou alguns visitantes da Helsinki Design Week intrigados. O convite dizia que os papos aconteceriam dentro e fora de saunas e que, portanto, era necessário levar roupa de banho.

O mesmo tema foi assunto no London Design Festival. A exposição "Mergulho, Vapor e Sonho" mostrou que a cultura da sauna e dos banhos quentes voltou. A curadora Jane Withers prova isso com o aumento de novos projetos pelo mundo. Alguns fizeram parte da exposição organizada na Roca London Gallery. "Aos poucos as pessoas estão se voltando para as saunas e os banhos públicos como uma alternativa de espaço cultural e social", acredita. Nomes como Zaha Hadid e Jean Nouvel já fizeram projetos desse tipo.



UM ARQUITETO POLÊMICO

Dono de um acervo de projetos singulares, Jean Nouvel se prepara para a abertura do Louvre de Abu Dhabi e conduz o projeto da Torre Rosewood, em São Paulo

POR JULIANA MARIZ



Jean Nouvel é um homem sem estilo. Não por causa de seu guarda-roupa monocromático. O arquiteto francês que só usa preto não tem um traço arquitetônico único para chamar de seu. Ele não se importa e ainda faz troça. Assim como seus pares – Philippe Starck, por exemplo –, ele inscreve trabalhos anonimamente para concorrer a prêmios. E espera que o júri não o identifique como o autor. “Se descobrem pelos desenhos quem é o arquiteto, significa que não sou eu”, diz.

Realmente é muito difícil apontar um traço comum à obra de Jean Nouvel. Fala-se de luz e sombra, enquadramento. Mas nada suficientemente arraigado em todo o seu portfólio. Projetos assinados por ele como o Instituto do Mundo Árabe, em Paris; o anexo do Museu Reina Sofia, em Madrid; ou o Museu de Arte Moderna de Ho Am, em Seul; entre tantos outros, não

parecem ter saído da mesma mente inventiva e prolífica. Nouvel mantém o seu processo criativo de busca pela singularidade em qualquer contrato que feche. Atento ao entorno e ao uso do edifício, assina obras que resultam diferentes umas das outras. E, seguindo um caminho oposto a de arquitetos de sua geração, não se preocupa em ter um predicado para colar a seu nome e sobrenome.

Mesmo assim, não escapou de alguns. Nouvel foi descrito como o arquiteto das experimentações

Acima, projeto do Museu Nacional do Catar, cuja construção remete a uma rosa do deserto crescendo no solo



pelo júri que concedeu a ele o Prêmio Pritzker, em 2008. Esse olhar autêntico garantiu ainda outras lãureas, como o Aga Khan (1987) e o Wolf Prize em Arts (2005). Mas é no portfólio extenso, muito mais que nas honrarias, que ele quer deixar sua marca e seu manifesto.

Nouvel critica a arquitetura do espetáculo. "Muitos projetos hoje estão automatizados e sem nenhuma alma. Não há reflexão nem análise. Isso não me interessa", afirmou em entrevista para o portal Huffington Post. "Minha filosofia é, toda vez, inventar o edifício certo para cada lugar. Eu nunca repito o vocabulário", diz.

Aos 71 anos, Nouvel não se cansa de ampliar seu abecedário arquitetônico. Lida com projetos tão dispares quanto longínquos. Do Louvre de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes, a um condomínio em South Beach, Miami, ambos em construção. Tem ainda o prédio comercial em Doha, já um ícone da capital do Catar. Ou o White Wall Building, um comercial-residencial em Nicosia, Chipre, entre muitos outros.

Consolidado na carreira, o arquiteto vive uma fase onde trabalho e polêmica caminham juntos.

Ano passado travou uma batalha judicial contra a prefeitura de Paris por causa da Filarmônica da cidade, desenhada por ele e inaugurada em janeiro de 2015. Nouvel alega que a obra foi aberta ao público sem ter sido finalizada adequadamente. Houve desacordos em relação aos gastos também. Segundo os jornais, os custos começaram em 200 milhões de euros, em 2007, quando o contrato foi firmado, e teriam dobrado ao final. Um estridente artigo escrito por ele no jornal *Le Monde* expôs a situação. Em juízo, ele pediu para que seu nome e imagem fossem retirados de qualquer menção ao projeto. Nouvel perdeu a causa.

Trata-se de um assunto que envolve questões fundamentais sobre propriedade intelectual. O envolvimento de Nouvel em um projeto é tão grande – e isso não é exclusividade dele – que a sensação de total poder sobre sua obra extrapola limites. Da maçaneta ao carpete, tudo passa pelo seu crivo. Para a Filarmônica de Paris, por exemplo, ele desenvolveu um sistema de som em conjunto com a marca francesa Amadeus. Batizado de Philharmonia, o



No alto, o polêmico Louvre de Abu Dhabi que está nas pranchetas de Nouvel desde 2007 e deve ser inaugurado no próximo ano

No alto à direita, Jean Nouvel, o homem que só veste preto, se inscreve anonimamente nos concursos de que participam

Abaixo, o sistema de som desenvolvido com a Amadeus para a Filarmônica de Paris tem fabricação baseada em técnicas construtivas da aviação





Se descobrem pelos
desenhos quem é o arquiteto,
significa que não sou eu



No alto, plantas saem da fachada e das varandas do edifício Tower 25 projetado por Nouvel em Chipre, Nicósia, e têm o objetivo de manter o conforto térmico

À direita: São Paulo vai ter um Jean Nouvel para chamar de seu: o arquiteto assina a Torre Rosewood, que deve ser inaugurada no fim de 2018

equipamento está sendo vendido comercialmente com grande sucesso de crítica. A torre de 1,6 metro de madeira tem estrutura interna que se baseia no processo de fabricação de asas de avião e a parte de trás de cada curva do dispositivo tem o formato de uma proa de navio. Detalhes como esse conferem pureza ao som transmitido.

Há outra querela despontando no horizonte. Trata-se do controverso projeto do Louvre em Abu Dhabi, projetado por Nouvel em 2007. Diversos críticos se opuseram ao opulento complexo de artes na ilha de Saadiyat, na capital, Abu Dhabi. A temperatura das discussões aumentou mais ainda com a denúncia de trabalho desumano nos canteiros de obra. O arquiteto diz que visita as obras e não vê irregularidades. Ele defende o projeto e ainda compara com cidades como Nova York que, segundo ele, também tiveram de investir em espaços culturais e obras de arte para se posicionar como um polo artístico mundial. Construído sobre uma ilha artificial, o museu tem como destaque uma cúpula de 180 metros. A inauguração, adiada diversas vezes, está prevista para 2017.

Em um ambiente mais receptivo, Nouvel projeta a Torre Rosewood, principal prédio da futura Cidade Matarazzo, em São Paulo, que deve ser inaugurada no final de 2018 no terreno onde está a maternidade Filomena Matarazzo, de 1943. Seu *atelier* concebeu o desenho da torre: um edifício misto de hotel e residência com 24 andares, dois restaurantes, um bar, um *caviar lounge*, piscina e spa.

A fachada proposta por Nouvel tem *brise* de madeira e o uso de muita vegetação para fazer uma homenagem à Mata Atlântica e dar sensação de continuidade com o entorno. Será o primeiro hotel-palácio seis estrelas da marca Rosewood na América Latina. A julgar pelas imagens divulgadas, um hotel verde e com estilo.





Acima, de advogada a diretora de redação da revista *Casa Vogue Brasil*: Taissa Buescu mudou o rumo de sua vida em busca do "verdadeiro"

EMBAIXADORA DO DESIGN

À frente da revista *Casa Vogue* há seis anos, Taissa Buescu quer ser um instrumento do desenvolvimento do mercado no Brasil

POR JULIANA MARIZ

Foi culpa do retorno de Saturno. O fenômeno que, segundo a astrologia, "chacoalha" crenças e valores quando estamos entre 28 e 30 anos, levou Taissa Buescu a abandonar o Direito e se mudar para a Itália. "Foi como se tivessem balançado minha cabeça, bagunçado tudo para eu poder arrumar e eliminar o que não fazia sentido, o que não era verdadeiro", conta. Esse movimento corajoso mudou totalmente o curso de sua vida.

O fio do destino entrelaçou interesses considerados "não profissionais", como arte, decoração e *design* e acabou por fazer um arremate no Brasil: há seis anos Taissa é diretora de redação da revista *Casa Vogue*.

Sua trajetória resultou em uma visão integral, considerada importante para encarar o mercado editorial atualmente. Ao chegar em Milão (onde passaria apenas um ano), Taissa se matriculou em um curso de cenografia. Trabalhou como garçoneiro em

restaurantes, entre eles o 10 Corso Como, e como cenógrafa no teatro Smeraldo, um clássico de Milão onde hoje foi instalado o empório gastronômico Eataly. Em seguida, foi assistente de uma produtora italiana até o acaso cutucar seu ombro em uma loja de tecidos. Taissa estava conversando com o dono da loja sobre seu último dia de trabalho com a produtora, quando o fotógrafo Andrea Ferrari perguntou se ela não queria ajudá-la a selecionar casas espetaculares no Brasil.

Em 2006 ela retornou temporariamente para o Brasil com essa missão. Foi quando se aproximou dos principais arquitetos e decoradores do País.

"Visitei mais de 50 casas. Depois voltei para fotografarmos sete que foram publicadas na *Elle Decor Italia*." O especial sobre o Brasil tinha 50 páginas e os textos eram assinados por Taissa. E ela se recorda muito bem do dia que teve de olhar para a tela em

branco do computador e escrever em italiano. "Eu falava fluente, mas ainda não dominava a gramática." Leu muito, estudou e conseguiu entregar as reportagens. A advogada, então, tornou-se jornalista. Seu nome assinado na *Elle Decor* abriu outras portas. Ela passou a colaborar com a própria *Casa Vogue Brasil* e, em 2008, começou a organizar exposições para levar o *design* brasileiro para o exterior. Uma das mais emblemáticas foi a que reuniu os trabalhos de Márcio Kogan, Irmãos Campana, Marcelo Rosenbaum e Arthur Casas na Turquia. Em seguida, levou essa exposição para Milão, durante o Salão do Móvel.

Foi um período efervescente para o País, quando Taissa estreitou ainda mais o relacionamento com pessoas que trabalham no segmento. Até que em 2010 ela recebeu o convite para assumir a *Casa Vogue*. Depois de algumas tratativas, ela desembarcou em setembro no Brasil. "Eu queria voltar mesmo, minha pretensão nunca foi morar fora por muito tempo. Aceitei o convite sem nunca ter trabalhado em uma redação antes. Era uma grande responsabilidade, mas encarei."



Acima, parte do grupo Condé Nast, Tassia Buescu persegue a precisão da informação e a imagem de qualidade

Segundo ela, o fato de escrever, produzir, conhecer sobre o setor lhe dá uma visão ampla. "Mas não acho que cheguei aqui por acaso. Não acredito em sorte, mas em oportunidade. Quando ela aparece, tem de agarrar. E gosto daquela frase 'sem saber que era impossível, foi lá e fez'", diz.

Uma das iniciativas mais bem-sucedidas de sua gestão foi ter convidado *designers* para serem editores. Primeiro foi Philippe Starck, em 2015. Esse ano foi a vez dos Irmãos Campana, que colaboraram com a edição de agosto. Ela também está à frente do Prêmio Casa Vogue, no qual condecora projetos lançados por profissionais. A próxima seleção acontece em março de 2017 e terá a arquiteta e *designer* espanhola Patrícia Urquiola entre os jurados.

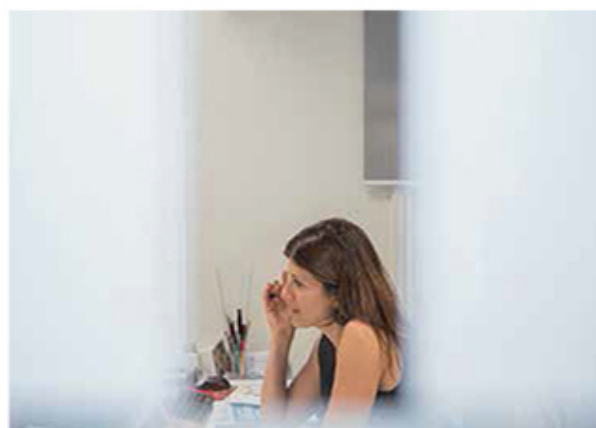
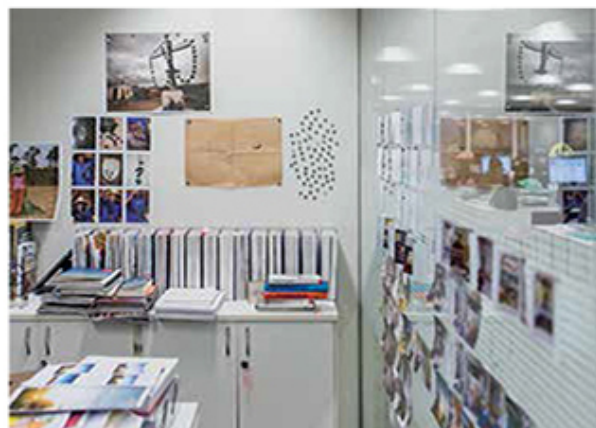
Ativações como a organização de um prêmio ou mesmo a produção de uma reportagem na revista têm apenas um objetivo para ela: o de dar visibilidade para o *design* e a arquitetura nacionais. Ela também considera que a revista é um catalisador dos acontecimentos e lançamentos de fora, tornando-se uma referência para o mercado nacional. "Fazemos parte da rede Condé Nast e, por isso, temos acesso a muitos projetos e informações bacanas. Minha marca é perseguir a precisão da informação e a imagem de qualidade, mas também quero ser um instrumento do desenvolvimento do mercado", conta.

A jornalista segue entusiasmada com a produção brasileira, mesmo em tempos de crise. "Acho que o *design* evoluiu muito nesses seis anos que estou à frente da revista, mas também fico feliz em ver que a indústria está mais consciente da importância do *design* autoral." Segundo ela, outro sinal positivo são lojas abertas recentemente, em São Paulo e no Rio de Janeiro. "Mesmo em época difícil o setor está movimentado e vencendo barreiras", diz.

Para dar conta de todos os compromissos, Taissa sofre daquele mal contemporâneo: a cabeça não para de pensar. São ideias para a revista, articulações com fontes, projetos a serem desenvolvidos. Mas ela sempre lança mão da flexibilidade para ser produtiva. "Trabalho de casa, levo o celular para cima e pra baixo e resolvo muita coisa com ele", afirma a pisciana, feliz por ter compreendido as inquietações dos 30 anos.

À direita, Taissa em seu escritório na *Casa Vogue*: trabalho em parceria com grandes nomes do *design* para criar edições especiais

Abaixo, dentro ou fora da redação, a cabeça da editora não para de pensar em projetos e novas ideias



Não cheguei aqui por acaso. Não acredito em sorte, mas em oportunidade. Quando ela aparece, tem de agarrar



VEM CHEGANDO O VERÃO

Alinhadas às mais recentes tendências de cores e materiais, as lojas do shopping D&D sugerem itens para deixar a casa moderna

Um azul versátil foi eleito a cor de 2017 pelo estudo global de tendências de cores Colour Futures, da AkzoNobel. O tom se revela diferente dependendo da luz e da combinação com outros matizes. "Ele está sempre presente, transita em todos os estilos de vida e de decoração", diz a diretora do Centro de Estética Global da AkzoNobel, Heleen van Gent. Cores neutras, um rosa suave, o vermelho-cereja vibrante e tons brilhantes de neon completam a paleta de verão.



01



02



03



04

05



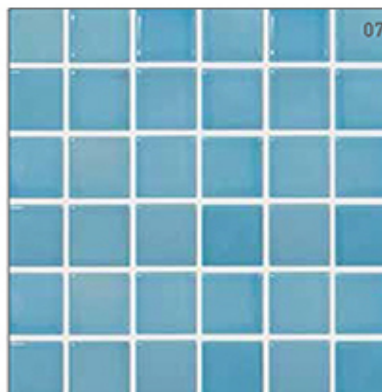
CORES DE VERÃO

01. Banqueta (Sierra); 02. Almofadas Design Collection (Casa Fortaleza); 03. Portadoces (Le Lis Blanc); 04. Tapete Goltchin Desconstruido Kilim (By Kamy); 05. Tecidos (Quaker Decor); 06. Mesa de centro Everest (Artefacto); 07. Ecopastilha reta (Lepri); 08. Assoalho Multistrato Carvalho Grey (Indusparquet); 09. Colcha com porta-travesseiro Conchas 200 fios (Mundo do Enxoval); 10. Poltrona Seattle (Homa); 11. Banco Vintage, de Lattoog Design (Florense)

06



07



08



09



10



11





01



02

ÁREA EXTERNA

01. Cadeira Flora (Spot); 02. Rede Itamaracá casal (Tok&Stok); 03. Sofá Mandi (Breton); 04. Banco Seat Garden Cornwell (Maria Pia Casal); 05. Poltrona Tipiti (Amazonia Móveis); 06. Churrasqueira a carvão Compact Weber (Spicy); 07. Cadeira Uyuni (Saccaro)



03



04



05



06



07



TRANSPARÊNCIAS

01. Mesas de centro Vic (Francino); 02. Poltrona World (Alberflex); 03. Cobertura com vidro laminado (Gattai); 04. Mesa de jantar Esplanada (Clami); 05. Mesa de centro K2 (Dpot); 06. Puxadores de vidro (Lilibee)



01

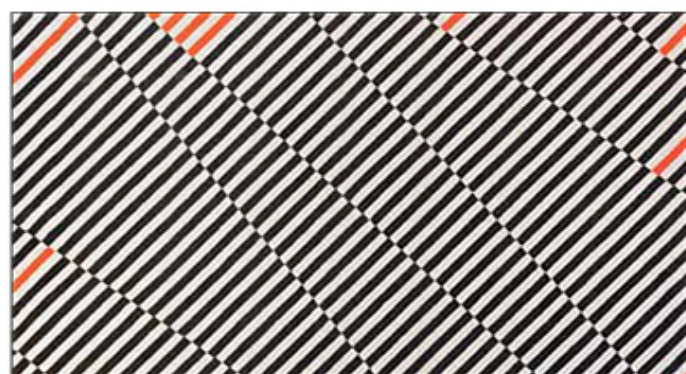
02



PARA FAZER DIFERENÇA

01. Cadeira Deco (Bazzil); 02. Moldura (Fast Frame); 03. Tapete Vibra Kimera (Santa Mônica); 04. Poltrona reclinável Adele (Interdomus Lafer); 05. Móveis (Dell Anno); 06. Bidê eletrônico Sensowash, da Duravit (Interbagno);

03



04



05



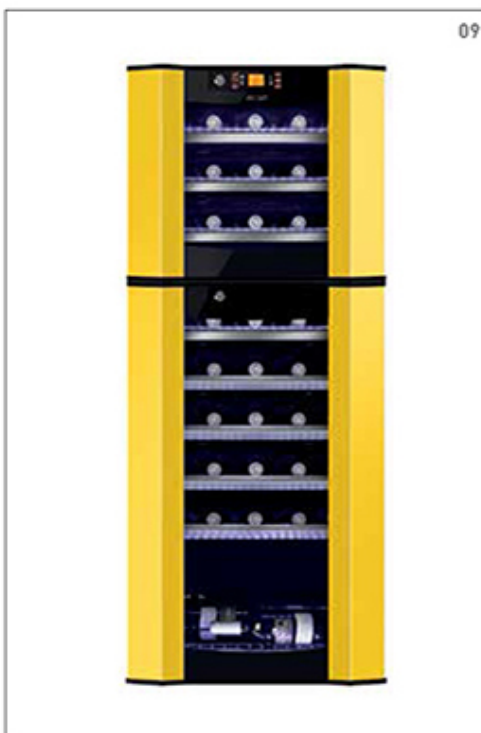
06



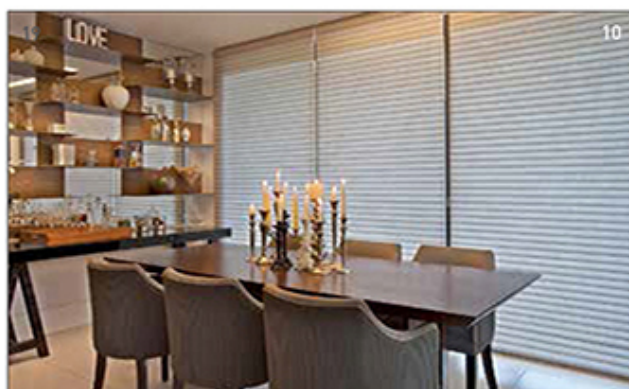
07



08



09



10

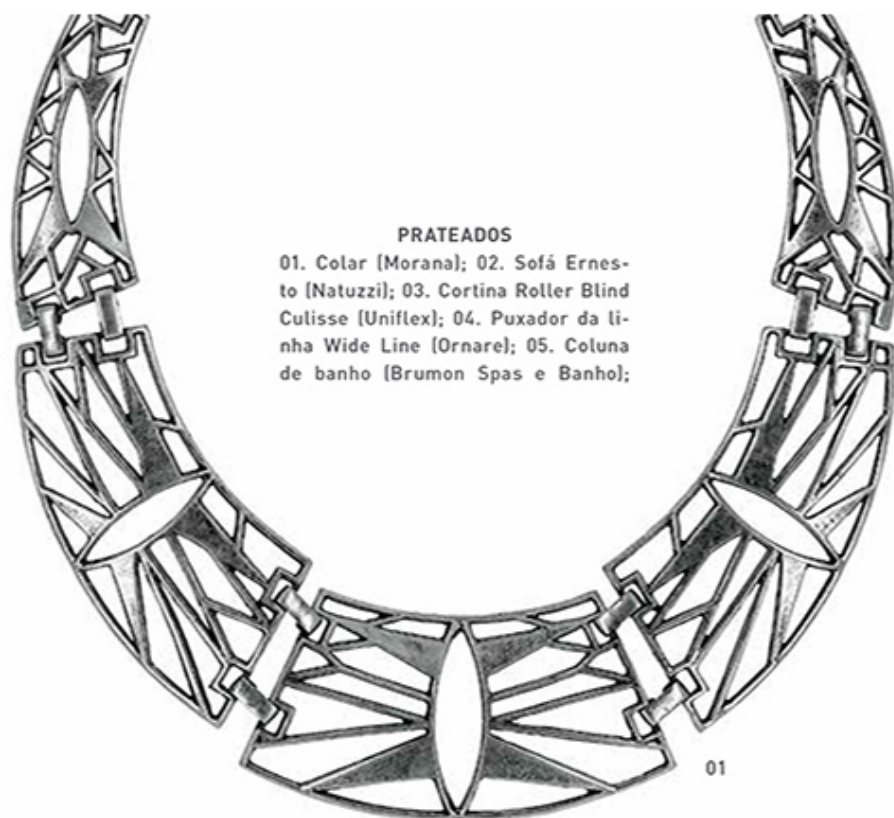


11



12

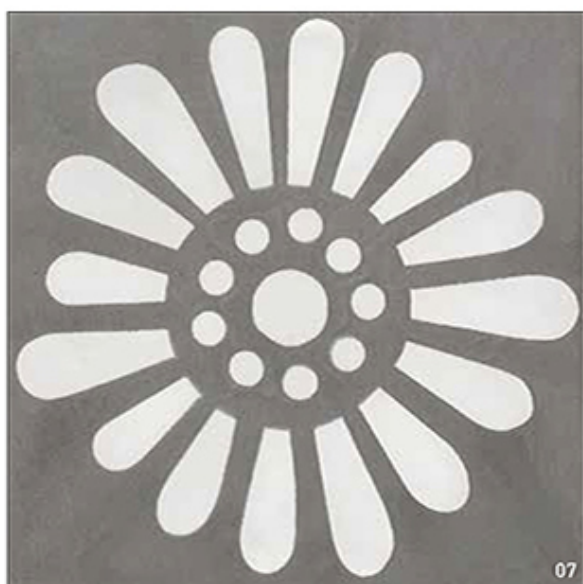
07. Papel de parede coleção Barbara Becker Home Passion V (Bucalo); 08. Mesa de jantar Vilacampa (Brentwood); 09. Adegas Sophisticé Dual (Art des Caves); 10. Cortina Soft-cell Hunter Douglas Brasil (Luri); 11. Poltrona (Sleep House); 12. Projeto de automação residencial (Antares)





06

06. Balde Cônico Leo Romano (St. James); 07. Ladrilho hidráulico Calu Mar Decortiles (Xhara C&C); 08. Ice maker (Crissair); 09. Bancos Prisma (Mekal + Zanini de Zanine)



07



08



09





MIAMI ENTREGUE ÀS ARTES

A edição americana da Art Basel é desculpa para redescobrir a meca dos brasileiros nos Estados Unidos sob outro ponto de vista

POR IVI BRASIL

Se Miami é sempre um convite para curtir o sol e as boas compras, a temporada de arte que acompanha a Art Basel Miami Beach, que neste ano acontece entre os dias 1 e 4 de dezembro, é o momento ideal para explorar o lado elegante e descontraído da cidade. A começar pela área conhecida como Walls, no bairro de Wynwood, onde quilômetros de muros pintados por cerca de 50 artistas renomados, entre eles os brasileiros osgêmeos e Eli Sudbrack, do projeto avaf (assumid vivid astro focus), além do renomado grafiteiro americano Kenny Scharf, são a melhor "galeria" de *street art* da cidade.

Criado por Tony Goldman, um dos primeiros empresários a apostar na revitalização da antiga região dos galpões, o local é passeio obrigatório. Pare para tomar drinque ou jantar ao ar livre no Wynwood Kitchen & Bar e termine a noite no Gramps, ótima opção para dançar embalado por bandas de rock ou DJs. Outra alternativa para quem quer badalar pela região é o Churchill's Pub. "O lugar é o equivalente ao clássico CBGB's de Nova York e está sempre cheio de *punks* desde que



abriu em 1978", indica o cineasta Gustavo Guimarães, que costuma ir à Art Basel Miami Beach acompanhar a movimentação dos artistas brasileiros. Já a programação musical vai do nujazz a clássicos do rock.

Se depois de andar e badalar tanto bater o cansaço, corra para o The Standard, misto de SPA e hotel na pequena Belle Isle, já a caminho de Miami Beach. "O lugar é incrível, tem desde meditação até sauna, além de uma piscina com uma vista e tanto", indica Guimarães. Caso esteja em busca de algo mais estiloso, o fotógrafo Tuca Reinés, assíduo frequentador da cidade, indica refugiar-se no novo Faena Hotel. "Comece bebendo um delicioso Negroni no bar e depois suba ao primeiro andar para o restaurante Pao, do *superchef* japonês Paul Qui. É uma experiência e tanto", garante.

Novo *point* de Miami, Brickell, ao sul de Wynwood, é outro "must see" durante a estadia. "Em meio a arranha-céus futuristas, é um bairro excelente para viver, trabalhar, passear, comer e fazer compras", afirma Melina Martinez-Echeverria, diretora no Miami Convention & Visitors Bureau. Entre os destaques na região, está o Mary Brickell Village, recheado de opções de lazer, compras e diversão para toda a família e a primeira loja do premiado *chef patissier* Antonio Bachour, no Brickell World Plaza.

À direita e na página anterior, a arte de rua pelos muros de Wynwood, onde o conceito de "museu aberto" é levado às últimas consequências

À esquerda, o conjunto de prédios com arquitetura em estilos Art Déco e Miami Modern é passagem obrigatória em South Beach



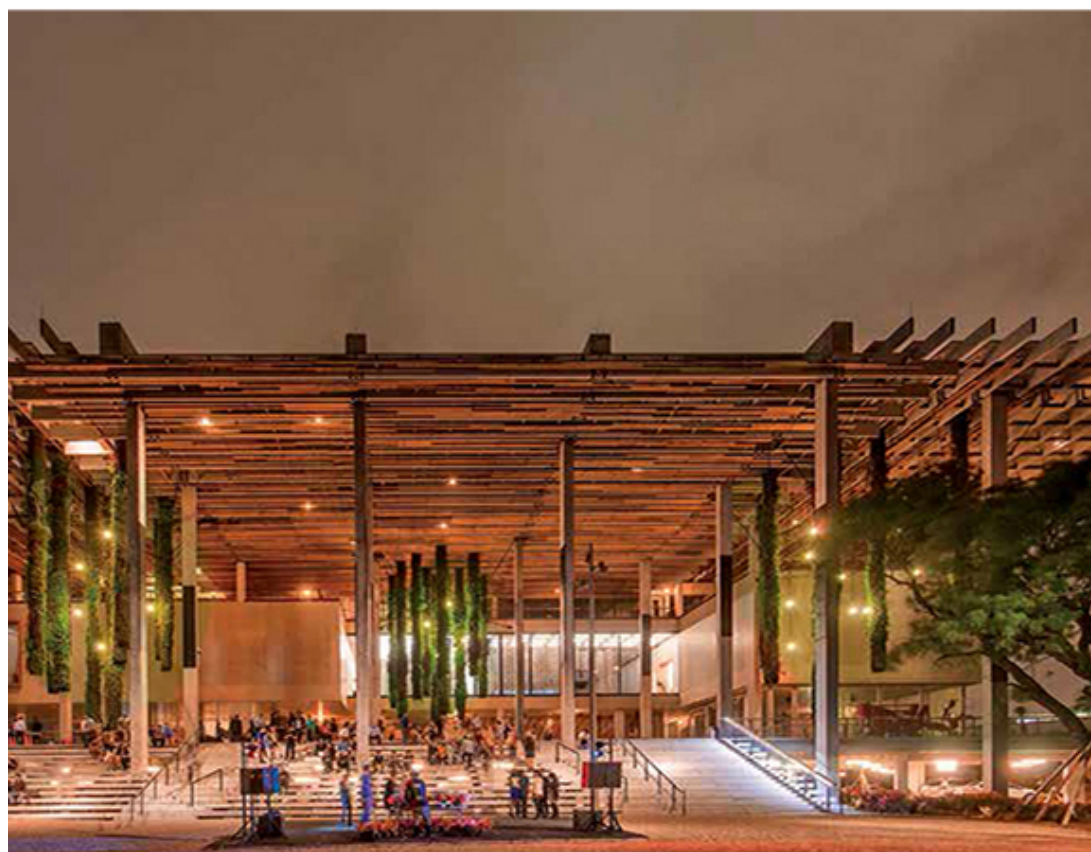


Para os apaixonados por arquitetura, Miami é muito mais que Art Déco. Com suas formas arredondadas, inusitadas e coloridas, o MiMo, ou Miami Modern, releitura tropical para a arquitetura modernista que reinou na cidade entre 1945 e 1965, ainda pode ser visto em diversos edifícios modernos com aparência espacial retrô e toques *kitsch*. No Pérez Art Museum Miami – PAMM, projetado pelos premiados arquitetos suíços Herzog & de Meuron como se fosse uma escultura, a cidade mostra seu lado mais contemporâneo.

O Institute of Contemporary Art (ICA) é outro *must* de Miami. Temporariamente locado no Moore Building, enquanto a nova sede no Design District está sendo construída, concentra de performances e arte digital a novas experiências em pintura e escultura. Bem no coração do Art Deco District, o Wolfsonian – Florida International University concentra coleções do movimento inglês Art & Craft, objetos de *art nouveau* e de *design* industrial norte-americano.

Fora do eixo principal de museus, o fotógrafo Tuca Reinés aponta a galeria David Castillo como um dos espaços mais *underground* e exclusivos de Miami Beach. “Ela tem ótima curadoria do David Castillo, que é filho de cubanos e virou o rei dos colecionadores de arte”, afirma.

Mas, durante a semana de arte, programa obrigatório mesmo é visitar as grandes coleções particulares de arte que só abrem ao público nessa época. Entre as mais disputadas por artistas, colecionadores, compradores, investidores, curadores e amantes das artes em geral estão a Cisneros Fontanals, a Marguillies, a Rubell, a Craig Robbins e a De La Cruz. (Veja box.) Os acervos incluem grandes estrelas internacionais da arte contemporânea, os espaços expositivos são grandiosos e nestes dias em que as artes visuais são o carro-chefe da cidade é uma ótima oportunidade para ver e ser visto, ou simplesmente curtir o melhor que Miami pode oferecer.



Na página ao lado, a região de Brickell, novo ponto de agito da cidade

À esquerda, o Pérez Art Museum Miami (PAMM) é reduto da arte contemporânea em Miami

COMO VISITAR AS MAIORES E MELHORES COLEÇÕES DE ARTE EM MIAMI:

MAGUILLES COLLECTION

591 NW 27th Street
Wynwood, Miami
Abre de quarta a sábado,
das 11h às 16h
Entrada: US\$ 10

CIFO / CISNEROS FONTANALS ART FOUNDATION

1018 N Miami Ave.
Wynwood, Miami
Quinta, das 12h às 21h; sexta a
domingo entre 12h e 17h

CRAIG ROBBINS COLLECTION

3841 NE 2nd Ave., Suite 400,
Design District, Miami
De segunda a sexta, das 9h
às 17h. Entrada mediante
agendamento prévio

RUBELL FAMILY COLLECTION

95 NW 29th Street
Wynwood, Miami
De terça a sábado, das 10h às 18h
Entrada: US\$ 10

DE LA CRUZ COLLECTION CONTEMPORARY ART SPACE

23 NE 41st Street
Design District, Miami
De terça e sábado, das 10h às 16h

SERVIÇO

CHURCHILL'S PUB
5501 NE 2nd Ave.

GALERIA DAVID CASTILLO
420 Lincoln Road
GRAMPS
176 NW 24th Street

MOORE BUILDING
4040 NE 2nd Ave.

PÉREZ ART MUSEUM MIAMI –
PAMM
1103 Biscayne Blvd.

THE STANDARD
40 Island Ave.

WOLFSONIAN – FLORIDA IN-
TERNATIONAL UNIVERSITY
1001 Washington Ave.

WYNWOOD KITCHEN & BAR
2550 NW 2nd Ave.

D & D BY

ANDRÉ LEITE E BRUNA XIMENES





Projeto assinado pelo escritório Ximenes Leite
Arquitetura no interior de São Paulo prima pelo
aconchego e informalidade entremeados de design

POR IVI BRASIL FOTOS EVELYN MÜLLER

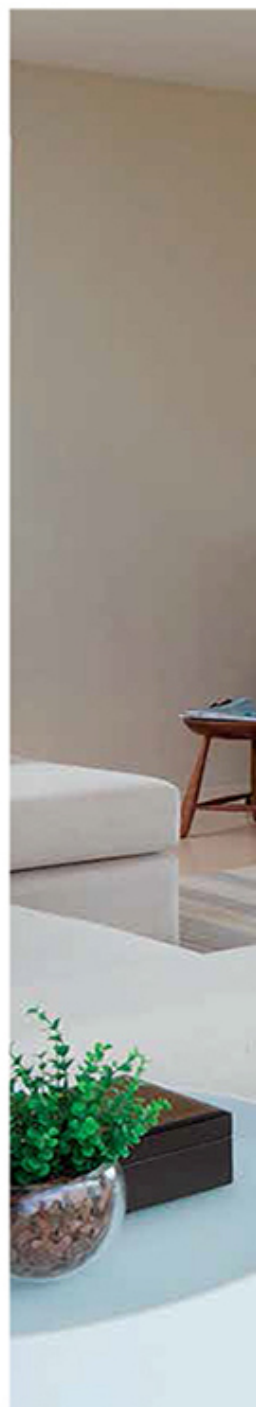


Orientamos toda a sala para usufruir da vista incrível do lago



Uma casa de campo de 345 m² no exclusivo condomínio Fazenda Boa Vista, no interior de São Paulo, foi um belo exercício para aliar conforto, descontração e elegância para os arquitetos André Leite e Bruna Ximenes. A proposta combina decoração informal e aconchegante, mas com peças de *design* atuais que criam contraponto com outras mais sóbrias. Toda a parte interna, incluindo intervenções arquitetônicas, ficou a cargo dos dois arquitetos. Já o projeto tem a assinatura do escritório de Márcio Kogan. "Rústico-chique", diz Leite, é uma boa definição para o resultado do trabalho, que tem base neutra e predominância de tons beges e da madeira natural, com o uso estratégico de cores e texturas. "O ambiente externo teve uma relação com a montagem do *layout* interior. Como tínhamos grandes panos de vidros e uma vista incrível do lago, orientamos toda a sala para usufruir desse visual. O jardim e a água tinham que estar 'dentro' da casa!", conta o profissional. A vista para o lago e o jardim dá uma sensação relaxante, que se reflete na escolha dos móveis e objetos para a sala compacta e bem organizada. "A poltrona Up, de Gaetano Pesce, foi escolhida como coringa da composição", revela. O ambiente ainda combina as confortáveis poltronas Diz e bancos Mocho de Sergio Rodrigues, as cadeiras Orquídea, de Rejane Carvalho, e as

poltronas Astúrias, de Carlos Motta. São móveis corretos funcionalmente e que dão estilo e sofisticação aos ambientes. "Além, é claro, de demonstrar que os proprietários e nós, arquitetos, valorizamos o belo, o bem-estar, o bem feito", comenta. André Leite trabalha com fornecedores conscientes, que respeitam o meio ambiente e trabalham com materiais certificados. "Uma outra forma de seguir o caminho consciente é usar peças de segunda mão. Caso do lustre da sala de jantar e do bar do estar, diz o arquiteto. Além de dar mais personalidade ao projeto, o garimpo dá nova dimensão ao mobiliário. A única intervenção do proprietário da casa neste projeto foi a fotografia de Mário Cravo Neto, com a qual presenteou a esposa na gravidez do primeiro filho. "A foto foi colocada em destaque na sala de estar, logo acima da poltrona Up. Gostamos do gesto e da obra em si." Na parte superior da casa há quatro suítes, entre elas a do casal, que sobressai pela bela vista do lago e pela decoração despojada. A manta em azul traz o lago para o quarto e confere frescor ao ambiente. O projeto de luz de toda a casa é acolhedor e pontual. "O *up light* percebido na parede do fundo da sala, onde está a escada, e a iluminação dos pilares estruturais foram fundamentais para conferir um astral diferenciado quando a noite chega." Esta é daquelas casas que você tem vontade de entrar e ficar, como o próprio André Leite confessa.

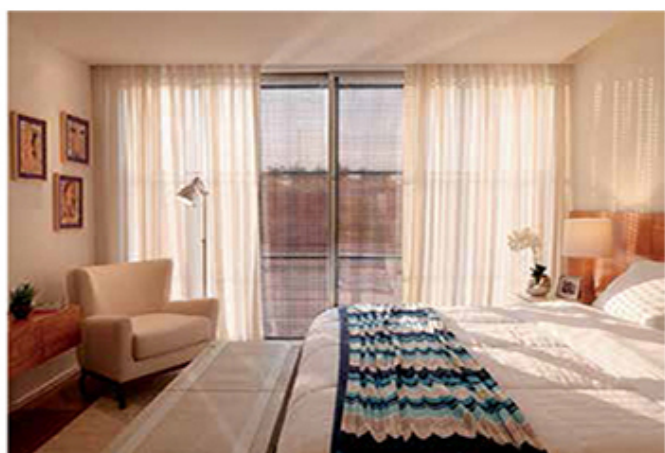




Acima, na sala aberta para o jardim, a poltrona Up, de Gaetano Pesce, é um colorido coringa da composição

Ao lado, a decoração da suite principal traz a natureza para dentro do ambiente

Na dupla de abertura, a casa de campo de 345 m² projetada pelos arquitetos André Leite e Bruna Ximenes alia conforto, descontração e elegância



D&D INDICAÇÕES

O arquiteto André Leite selecionou as peças-chave do projeto publicado nas páginas anteriores e sugere lojas do D&D onde se pode encontrar modelos idênticos ou similares para criar ambientes com a mesma inspiração



À beira da piscina, a espreguiçadeira com almofada Leme, da Tok & Stok, garante conforto. Em madeira de reflorestamento certificada, ela é impermeabilizada e tem ação inseticida e fungicida.

Feita de madeira maciça de reflorestamento, com desenhos naturais dos veios das árvores, a mesa de jantar Hannover, do Studio BW, tem diversas medidas. À venda na Brentwood.



O baú-adega, da Maria Pia Casa, é fabricado em madeira de alta qualidade, revestida com tecido e detalhes em couro legítimo. Peça perfeita para criar um barzinho descontraído na sala de estar.



A colcha Barcelona, do Mundo do Enxoval, ajuda a levar a tranquilidade das águas para dentro do quarto. Confeccionada em algodão 300 fios, é conforto garantido. Em tricô, a manta Kopan completa o conjunto.



Robusto e estruturado como uma poltrona, o pufe Mega é uma boa opção para dar um toque colorido e descontraído em diversos ambientes. Acompanha apoio para os pés. À venda na Homa Store.



Premiada, a poltrona Diz é um clássico de Sergio Rodrigues. Leve e extremamente confortável graças à sua dupla curvatura, é fabricada inteiramente em madeira e está disponível em diversos tons na Dpot.



A mesa de centro Everest, da Artefacto, é uma referência ao maior monte do mundo, cheio de desníveis e elevações. O acabamento em High Gloss Resistance dá efeito brilhante e sofisticado à peça.

AGENDA CULTURAL



Arquitetos, *designers* de interiores, lojistas e diretores participaram dos inúmeros eventos do D&D neste semestre. A viagem a Brasília, o lançamento da revista na Casa Cor e o Decor Chef estão entre eles



AGOSTO, 2016 - FESTA I/D: Na página anterior 1. Luciano Montenegro de Menezes, Gilberto Bomeny, Andrea Saccaro, Claudia Gallasso, Ricardo Saade e Angelo Derenze; Nesta página 2. Ruy Ohtake; 3. Participantes da festa organizada pelo D&D; 4. Gilberto Bomeny, Flávio Butti, Luciano Montenegro de Menezes, Cristina Rocha Andrade, Patrícia Rocha, Jôia Bergamo e Andrea Saccaro; 5. Daniel Satti e Lauro Andrade; 6. João Nagy e Angelo Derenze



1



2



3



4



5



6

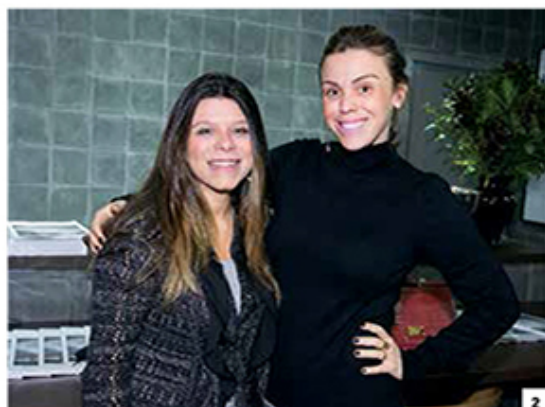


7

AGOSTO, 2016 - VIAGEM A BRASÍLIA: 1. Grupo de arquitetos, designers e lojistas que viajaram ao Distrito Federal a convite do D&D; 2. Luciano Montenegro de Menezes e Gael de Maisonneuve; 3. Lair Melo, Lidia Damy Sita, Cilene Monteiro Lupi e Thiago Bresseghele; 4. Angelo Derenze e Ruy Ohtake; 5. Esther Schttan e Leo Shehtman; 6. Andrea Pillar Maithia Guedes e Carol Nicolini; 7. Ricardo Saad, Danielle Cortez, Claudia Gallasso e Daniel Polacchini



1



2



3



4



5



6

MAIO, 2016 - LANÇAMENTO DA REVISTA D&D NA CASA COR: 1. Angelo Derenze, Fernando Piva e Luciano Montenegro; 2. Camila Johnson e Érica Salguero; 3. Gil Cione, Gustavo Neves, Edson Busin e Fabio Morozini; 4. Leo Shehtman e João Armentano; 5. Danieli Mastropietro, Luci Rosset e Cris Schiavone

AGOSTO, 2016 - RALLY ABD: 1. Vencedores da competição



JUNHO, 2016 - DECOR CHEF: 1. Daniela Conalghi e Sergio de Oliveira; 2. Andréa Gonzaga e Paulo Evangelista; 3. Jôia Bergamo e Mari Oglouyan; 4. Renato Carioni, Gustavo Torres e Allain Polleto; 5. Carlos Rossi e Ricardo Rossi

AGOSTO, 2016 - BOOMSP DESIGN: 6. Fabio Morozini e Samuel Lamas; 7. Lauro Andrade e Angelo Derenze; 8. Ariel Goldenberg, Rita Pokk e Beto Cocenza

ADRESSE

Móveis planejados
Tel.: 5505-7348
adresse.com.br

ALBERFLEX PRONTA ENTREGA
Tel.: 3043-9924
alberflexpr-rj.com.br

AMAZÔNIA MÓVEIS
Tel.: 3043-9026
amazoniamoveis.com.br

ANDIAMO RISTORANTE
Tel.: 3043-9050
andiamo.com.br

ANTARES DIGITAL LIFE
Tel.: 3043-9399
antarestech.com.br

ART DES CAVES
Tel.: 5505-0223
artdescaves.com.br

ARTEFACTO
Tel.: 5105-7777
artefacto.com

ARTEFACTO BEACH & COUNTRY
Tel.: 5105-7755 / 5105-7760
artefactobc.com.br

BADARÓ
Tel.: 3043-9233
restaurantebadaro.com.br

BARBACOA GRILL
Tel.: 3043-9244
barbacoa.com.br

BAZZI MÓVEIS
Tel.: 3043-6059
bazzimoveis.com.br

BED & DESIGN
Tel.: 3043-9066
bededesign.com.br

BLENZ CAFÉ
Tel.: 3043-9041
blenzcafe.com.br

BON CAFÉ
Tel.: 3043-9294
bonrestaurant.com.br

BON GRILLÉ
Tel.: 3043-9466
bongrille.com.br

BON RESTAURANTE
Tel.: 3043-9288
bonrestaurant.com.br

BRENTWOOD
Tel.: 5105-1470
brentwood.com.br

BRETON ACTUAL
Tel.: 5506-5248
breton.com.br

BRETON ACTUAL JARDIM
Tel.: 5506-5248
breton.com.br

BUCALO
Tel.: 3043-9125
bucalo.com.br

BY KAMY
Tel.: 3043-9166
bykamy.com

CAFÉ SUPPLY
Tel.: 3043-6249
supplycafes.com.br

CASA DI PIETRA
Tel.: 3043-9370
casadi Pietra.com.br

CASA FORTALEZA
Tel.: 2344-1140
casafortaleza.com.br

CLAMI DESIGN
Tel.: 3043-9380
clamidesign.com.br

COPEL
Tel.: 5102-2214
copel.com.br

CRISSAIR
Tel.: 5505-0968
crissair.com.br

DELL ANNO
Tel.: 3043-7755
dellanno.com.br

DIVINA COMÉDIA
Tel.: 3043-9085
restaurantedivinacomedia.com.br

DPOT
Tel.: 3043-9159
dpot.com.br

ESPAÇO 204 Móveis
Tel.: 5102-3468
www.espaco204.com.br

ESPAÇO ÁRABE
Tel.: 5103-0171
espacoaraberestaurante.com.br

FAST FRAME
Tel.: 3043-9080
fastframe.com.br

FLORENSE
Tel.: 3043-9430
florense.com.br

FRANCCINO
Tel.: 3043-6360
francino.com.br

GALLERY BY FORMATO
Tel.: 3043-9423
formatomoveis.com.br

GATTAI
Tel.: 3735-5774
gattai.com.br

GENDAI
Tel.: 3043-7777
gendai.com.br

GRACO EXCHANGE
Tel.: 3043-9340
gracoexchange.com.br

GRAND CRU
Tel.: 3043-9650
grandcru.com.br

H3 HAMBÚRGUER GOURMET
Tel.: 3043-6030
h3.com.br.html

HAVANNA
Tel.: 97028-6354
havana.com.br

HOMA
Tel.: 3043-9650
homastore.com.br

INDUSPARQUET
Tel.: 3043-9238
indusparquet.com.br

INTERBAGNO
Tel.: 3043-9150
interbagn.com.br

INTERDOMUS LAFER
Tel.: 5505-1713
lafer.com.br

KOPENHAGEN
Tel.: 3043-9167
kopenhagen.com.br

LAURA STAR
Tel.: 3498-8178
laurastar.com.br

LE CHEF GATÔ Doces e chocolates
Tel.: 3884-0629
www.lechefgato.com.br

LE LIS BLANC BEAUTÉ
Tel.: 3043-7915
lelis.com.br

LE LIS BLANC CASA
Tel.: 3043-7917
lelis.com.br

LEPRI CERÂMICAS
Tel.: 5506-1390
lepri.com.br

LILIBEE
Tel.: 3043-9650
lilibee.com.br

LUCCA ANTIQUES
Tel.: 3043-9015
lucacantiques.com.br

LURI DECORAÇÕES/PERSI-ANAS LUXAFLEX
Tel.: 3043-9772
luri.com.br

MADEIRA DOCE
Tel.: 3043-9366
madeiradocecomoveis.com.br

MAISON ANTIQUE
Tel.: 96639-9669
maisonantique.com.br

MARIA PIA CASA
Tel.: 5506-0026
mariapiacasa.com.br

MCDONALD'S
Tel.: 5505-1665
mcdonalds.com.br

MEKAL
Tel.: 3043-9061
mekal.com.br

MILLO
Tel.: 3043-6057
millo.com.br

MIRNA FLORES
Tel.: 5532-0722
mirnaflores.com.br

MONICA RIBAS
Tel.: 99902-4231

MORANA
Tel.: 3043-9714
morana.com.br

MR. BEER
Tel.: 3043-9082
mrbeercevejas.com.br

MR. CHENEY
Tel.: 99853-9942
mrcheney.com.br

MUNDO DO ENXOVAL
Tel.: 5507-5070
mundodoenxoval.com.br

NATUZZI EDITIONS
Tel.: 3043-6613 / 5505-1699
nattuzieditions.com.br

NATUZZI RE-VIVE
Tel.: 3043-6613
naturevive.com

O BOTICÁRIO
Tel.: 5505-3847
oboticario.com.br

ORNARE
Tel.: 5105-5600
ornare.com.br

PHENICIA CONCEPT
Tel.: 3043-9365
pheniciaconcept.com.br

PHOTO DESIGN
Tel.: 3043-9889
photodesign.com.br

QUAKER DECOR
Tel.: 3043-6031
quakerdecor.com.br

RIZZO GOURMET
Tel.: 3043-9072
rizzogourmet.com.br

SACCARO
Tel.: 3043-9136
saccaro.com.br

SANTA MÔNICA
Tel.: 3043-9866
smonica.com.br

SIERRA MÓVEIS
Tel.: 5102-3222 / 3043-9210
sierrasp.com.br

SLEEP HOUSE
Tel.: 5506-1237
sleephouse.com.br

SPICY
Tel.: 5507-2817
spicy.com.br

SPOLETO
Tel.: 3043-9073
spoleto.com.br

SPOT
Tel.: 3043-9711
lojaspot.com.br

SWEET PIMENTA
Tel.: 3043-9850
sweetpimenta.com.br

TOBACCO SQUARE
Tel.: 3043-6422

TOK & STOK
Tel.: 2171-2450
tokstok.com.br

TREND CASUAL
Tel.: 3043-9220
trendcasualhome.com.br

TUTTI FRUTTI
Tel.: 3043-9216
tftyogurt.com.br

UD HOUSE
Tel.: 5505-3000
udhouse.com.br

UNIFLEX
Tel.: 3043-6023
uniflex.com.br

URBANA DI
Tel.: 3043-6364
urbanadi.com

VARANDA
Tel.: 3043-9176
lojavaranda.com.br

VIENA EXPRESS
Tel.: 3043-9145
vienna.com.br

VIVENDA DO CAMARÃO
Tel.: 4613-2600 ramal: 2831
vivendadocamarao.com.br

XHARA BY C&C
Tel.: 5505-0390
xhara.com.br